RELATÓRIO E CONTAS DO ANO 2012





APROVADO EM ASSEMBLEIA
GERAL DE 16 DE MARÇO
DE 2013

Março 2013

ÍNDICE

Índice de Tabelas 05
Índice de Ilustrações 07
Siglas 09
Nota Introdutória 13
Capítulo I - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos 15
Capítulo II - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros 23
Capítulo III - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem 27
Capítulo IV - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício Profissional 35
Capítulo V - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional 39
Apêndice I – Referências na comunicação social 45
Apêndice II – Estatísticas relativas à organização de eventos pela OE 49
Apêndice III – Estatísticas do *site* e redes sociais da Ordem dos Enfermeiros 53
Apêndice IV – Processos disciplinares 59
Análise da situação económico-financeira 2012 61
Balanço e demonstração de resultados 69
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados 73
Parecer do Conselho Fiscal 79

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM I - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos. 15

Tabela 2 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM II - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros 23

Tabela 3 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM III - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem 27

Tabela 4 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM IV - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional. 35

Tabela 5 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM V - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional. 39

Tabela 6 - Referências à OE na comunicação social nacional, regional e *online* entre 2009 e 2012. 45

Tabela 7 - Referências à OE na comunicação social nacional por tipologia e com comparação entre 2011 e 2012. 45

Tabela 8 - Referências à OE na comunicação social regional por tipologia por semestre de 2012 46

Tabela 9 - Referências à OE na comunicação social *online* por tipologia por semestre de 2012. 46

Tabela 10 - Demonstrativa do total de notícias por ano desde 2006, média diária anual e variação anual. 47

Tabela 11 - Notícias na comunicação social por Ordem Profissional. 48

Tabela 12 - Descritiva dos eventos apoiados pelo Gabinete de Eventos da OE 49

Tabela 13 - Distribuição dos processos disciplinares por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas), segundo pena aplicada – 2012 59

Tabela 14 - Distribuição dos PD por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas), por Secção Regional e segundo pena aplicada – ano de 2012 59

Tabela 15 - Distribuição dos PD, relativos a *legis artis,* por pena aplicada – 2012. 60

Tabela 16 - Distribuição dos PD, relativos a *legis artis,* por Secção Regional e segundo pena aplicada – ano de 2012. 60

Tabela 17 – Distribuição dos recursos relativos a decisões de procedimentos disciplinares 60

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Número total de atividades realizadas por mês pelo Gabinete de Eventos. 51
Ilustração 2 - Número total de eventos por mês apoiados pelo Gabinete de Eventos. 52
Ilustração 3 - Número total de eventos por mês e por SR e âmbito nacional 52
Ilustração 4 - Estatísticas de utilização do *site* da OE entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2012. 53
Ilustração 5 - Estatísticas de utilização do *site* da OE entre 1 de setembro e 31 de dezembro de 2012. 54
Ilustração 6 - Estatísticas de utilização do *site* da OE por dia da semana. 54
Ilustração 7 - Estatísticas de utilização do *site* da OE por hora (em cima) e por país (em baixo) 55
Ilustração 8 - Dados relativos à utilização da Área Reservada entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2012. 56
Ilustração 9 - Dados relativos à utilização da Área Reservada entre 1 de setembro e 31 de dezembro 2012. 56
Ilustração 10 – Estatísticas de utilização da Área Reservada do *site* da OE por dia e hora da semana. 57

SIGLAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACeS – Agrupamento de Centros de Saúde
ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde
ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho
ADSE - Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado
AESOP – Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses
APE – Associação Portuguesa de Enfermeiros
APEGEL – Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança
APER – Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação
ARS – Administração Regional de Saúde
AVC – Acidente Vascular Cerebral
CD – Conselho Diretivo
CE – Conselho de Enfermagem
CER – Conselho(s) de Enfermagem Regional(is)
CIE ou ICN – Conselho Internacional de Enfermeiros
CJ – Conselho Jurisdicional
CNOP - Conselho Nacional das Ordens Profissionais
CPC – Contexto de Prática Clínica
CPLEE – Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DGS – Direção-Geral de Saúde
DIE – Dia Internacional do Enfermeiro
DPT – Desenvolvimento Profissional Tutelado
ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EEEC – Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária
EEEMC – Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
EEER – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação
EEESIP – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
EEESMO – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
EEESMP – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

EFN – Federação Europeia de Enfermeiros
EFNNMA – Fórum Europeu de Associações Nacionais de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica
EI – Estrutura de Idoneidades
EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
EPT – Exercício Profissional Tutelado
ERISA – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - Universidade Lusófona
ESE – Escola Superior de Enfermagem
ESS – Escola Superior de Saúde
FNAEE – Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem
FNOPE – Fórum Nacional das Organizações Profissionais de Enfermeiros
GASIE – Gabinete de Acompanhamento de Sistemas de Informação em Enfermagem
GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem
GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento
GOBP – Guia Orientador de Boas Práticas
GOM – Grandes Opções do Mandato
GRI – Gabinete de Relações Internacionais
GT – Grupo(s) de Trabalho
HOPE – *European Hospital and Healthcare Federation*
HPCB – *Health Professionals Crossing Borders*
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGAS – Inspeção-Geral das Atividades em Saúde
IMCO – Comité de Mercado Interno e Proteção do Consumidor do Parlamento Europeu
INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica
IPS – Instituto Politécnico de Saúde
MCEEC – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária
MCEEMC – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica
MCEER – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação
MCEESIP – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
MCEESMO – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
MCEESMP – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
MDP – Modelo de Desenvolvimento Profissional

MEC – Ministério de Educação e Ciência
MS – Ministério da Saúde
OE – Ordem dos Enfermeiros
OF – Ordem dos Farmacêuticos
OM – Ordem dos Médicos
OMD – Ordem dos Médicos Dentistas
OMS – Organização Mundial de Saúde
PA – Plano de Atividades
PD – Processos disciplinares
PE – Parlamento Europeu
PTE – Prática Tutelada em Enfermagem
RA – Região Autónoma
REPE – Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros
RIFCPC – Regulamento da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica
ROE – Revista da Ordem dos Enfermeiros
SAM – Sistema de Apoio ao Médico
SAPE – Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem
SEP – Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
SIE – Sistemas de Informação em Enfermagem
SNS – Serviço Nacional de Saúde
SR – Secção Regional
TAE – Técnico de Ambulância e Emergência
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAVC – Unidade de AVC
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCI – Unidade de Cuidados Intensivos
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UE – União Europeia
USF – Unidade de Saúde Familiar
USP – Unidade de Saúde Pública

NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório que seguidamente se apresenta pretende verter para o papel o trabalho realizado pela Ordem dos Enfermeiros (OE) no primeiro ano do mandato 2012-2015. A sua construção baseou-se nas Grandes Opções do Mandato (GOM), enquadradas no Plano de Atividades (PA) da OE para 2012, aprovado em Assembleia Geral de 24 de março de 2012.

Naquela altura, os órgãos da OE identificaram o contexto adverso que o País e a profissão atravessavam, à qual se acrescentava os desafios de uma renovação dos membros dos órgãos e da filosofia desta organização. Respeitando o passado, construiu-se caminho tendo por base o trabalho realizado pelos colegas que antecederam este mandato e as cinco Grandes Opções do Mandato que traduziam a nova visão sobre o papel da Ordem dos Enfermeiros.

O exercício de funções por parte dos novos membros dos órgãos da OE obrigou a um período de adaptação, conhecimento e integração que por vezes limitou o desenvolvimento célere e a eficiência de algumas ações, mas que se entende fazer parte do processo democrático e que deve procurar ser ultrapassado com o menor prejuízo possível.

O documento que hoje se apresenta é uma tentativa, sempre incompleta, de traduzir aquilo que foi feito, acrescentando os resultados das atividades que foram sendo desenvolvidas. Deste documento fazem parte integrante os apêndices colocados nas suas páginas finais.

CAPÍTULO I - APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS

Aproximar a OE aos enfermeiros e cidadãos é um processo contínuo e sempre incompleto. Em 2012 a Ordem procurou aproximar-se dos cidadãos e seus representantes através de uma agenda abrangente de reuniões com diversos atores do campo político e social do nosso País, onde foram apresentadas as preocupações, os desafios e a visão da Enfermagem portuguesa.

As reuniões com os órgãos de soberania foram vistas como um processo de aproximação aos decisores políticos nacionais com o objetivo de poder estabelecer relações de trabalho que permitam criar condições para uma melhor regulação profissional e, consequentemente, uma garantia de melhores cuidados de Enfermagem para os cidadãos.

Numa outra abordagem, a OE procurou aproximar-se dos enfermeiros e dos cidadãos através de um *marketing* mais proativo da profissão, efetivado através de um vídeo institucional divulgado no âmbito do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE) em canais de televisão e com recurso a nova dinâmica comunicacional.

O realizado	Resultados e observações
1.1 Reforçar a comunicação com os membros através da constituição de uma rede de interlocutores locais a nível regional	
- A OE criou um espaço de discussão com os Enfermeiros Diretores e com os Enfermeiros Vogais dos Conselhos Clínicos dos ACeS com o objetivo de potenciar uma maior proximidade da OE com os enfermeiros em cargos de direção e responsabilidade nas instituições de saúde.	- Foram realizadas sete reuniões entre o mês de outubro e novembro em sete cidades diferentes, incluindo as Regiões Autónomas. Foram abordados os seguintes temas: - Mecanismos de monitorização da inscrição dos membros e de pagamento das quotas por desconto direto no vencimento; - Contratualização e financiamento dos cuidados de Enfermagem; - Sistemas de Informação em Enfermagem; - Condições e contextos para o exercício dos enfermeiros especialistas; - Operacionalização da rede de interlocutores; - Operacionalização do Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP); - Regulamentação da área da gestão em Enfermagem; - Dignidade da remuneração dos enfermeiros; - Atualização da base de dados institucional da OE.
- MCEER – Criada rede de dinamizadores nas Unidades de AVC (em 23 das 30 unidades hospitalares com UAVC). - As Mesas dos Colégios realizaram diversas reuniões com colegas nas áreas de especialidade.	
1.2 Realizar o mapeamento de grupos de interesse e desenvolvimento de mecanismos de articulação	
Articulação com órgãos de Soberania	
Presidente da República 3/04 – A OE foi recebida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015; - Abordadas questões relativas à Enfermagem Militar que

	originaram duas reuniões seguintes (ver 3.2).
Assembleia da República	
8/02 – A OE foi recebida em audiência pela Comissão da Saúde. 29/02 – A OE foi recebida pelo Sr. Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD com a tutela da pasta da Saúde. 20/03 – A OE foi recebida por uma dirigente do BE em representação do Grupo Parlamentar respetivo. 27/03 – A OE foi recebida por dois representantes do Grupo Parlamentar do PCP. 4/04 – A OE foi recebida Sra. Presidente da Assembleia da República. 10/04 – A OE foi recebida por um representante do Grupo Parlamentar do PS. 4/05 - A OE foi recebida pela Vice-presidente do CDS-PP em representação do Grupo Parlamentar respetivo.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
16/10 – A OE foi recebida pelo grupo de trabalho da Comissão de Segurança Social e Trabalho responsável pela análise da Lei n.87/XII/1.ª e sobre o mesmo assunto e no mesmo dia com os Grupos Parlamentares do PCP e PSD.	- Análise da Lei n.87/XII/1.ª que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais
Governo Regional da Madeira 17/09 - A OE foi recebida pelo Sr. Presidente do Governo Regional da Madeira.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
Articulação com o Ministério da Saúde	
28/02 – A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde, Sr. Secretário de Estado da Saúde e pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
A OE foi recebida pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde.	Assuntos abordados: Acordo de cedência de interesse público, Artigo 98.º do EOE
09/07 – A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde e pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde.	Assuntos abordados: Subcontratação de enfermeiros, Cuidados de Saúde Primários, regime jurídico da Prática Tutelada de Enfermagem (Artigo 7.º), dotações seguras e lares; outros assuntos como o modelo de financiamento institucional, reforma hospitalar, gestão em Enfermagem, farmácias como espaços de prestação de cuidados, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Instituto Português do Sangue.
05/09 – A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde e pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde	Assuntos abordados: Estrutura de Idoneidades; subcontratação de enfermeiros; entrevista ao canal ARTE, normas sobre intervenções de Enfermagem, Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) – Normas Clínicas da Direção-Geral de Saúde (DGS); INEM; Recursos Humanos no MS; Enfermeiro de Família; Grupo de Trabalho (GT) sobre lares; GT sobre Petição acerca da vigilância gravidez; dotações seguras.
11/10 – A OE foi recebida pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde.	- Assunto abordado: Emergência Pré-hospitalar
12/07; 23/07; 26/09 e 19/10 – A OE foi recebida em quatro ocasiões por responsáveis dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.	- Assunto abordado: Sistema Informático da OE; Delinear a abordagem de assessoria sobre o tema das comunicações.
31/10 – A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde, Sr. Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Sr. Secretário de Estado da Saúde e pelo Presidente do Conselho Diretivo (CD) do INEM.	- Análise e discussão do Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar.

15/11 – A OE reuniu com o Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, dois peritos em Emergência Médica convidados pelo MS e com o Sr. Presidente do CD do INEM, que presidiu à reunião em nome do Sr. Secretário de Estado Adjunto do MS.	- Revisão e acerto de posições no que diz respeito especificamente ao Despacho que o Conselho Diretivo do INEM iria publicar sobre as competências dos TAE e aos protocolos de atuação /algoritmos de intervenção dos TAE do INEM.
21/11 - A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde.	- Análise e discussão do Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar.
19/12 - A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Saúde	- Análise e discussão do Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar.
Articulação com a Administração Central do Sistema de Saúde	
02/04 – A OE foi recebida pelo Presidente da ACSS.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
09/11 - A OE foi recebida na ACSS, pela Diretora do Departamento de Gestão e Planeamento de Recursos Humanos.	- Análise do estado atual do Sistema de Classificação de Doentes e de que forma se pode interligar com o Sistema de Informação em Enfermagem para aprimorarem a metodologia de financiamento das instituições de saúde.
27/11 – A OE foi recebida por um membro do Conselho Diretivo da ACSS.	- Solicitação de criação de grupo de trabalho que permita discutir o modo de incluir os indicadores de Enfermagem no financiamento em saúde.
Articulação com o Ministério da Educação e Ciência	
05/06 – A OE foi recebida pelo Sr. Ministro da Educação de Ciência.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
19/06 – A OE foi recebida pelo Chefe de Gabinete do Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior do Ministério da Educação e da Ciência.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015. - Partilha de impressões relativamente ao processo iniciado com a constituição do grupo de trabalho de implementação do Exercício Profissional Tutelado (EPT).
24/07 – A OE foi recebida pelo Chefe de Gabinete do Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior do Ministério da Educação e da Ciência; por um representante do Ministério da Educação e Ciência, e pelo Presidente do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).	- Análise de processos relativos à atribuição de títulos.
Articulação com outros Ministérios	
08/11 – A OE foi recebida no Ministério da Defesa Nacional pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional.	-Análise da reforma da Saúde Militar.
<u>Gabinete do Ministro-adjunto e dos Assuntos Parlamentares:</u> 19/06 – A OE foi recebida pela Adjunta do Sr. Primeiro Ministro.	- Sistema de Certificação de Atributos Profissionais do cartão de cidadão.
Articulação com instituições várias	
31/07 – A OE foi recebida pelo Secretário Nacional e membro da Comissão Política e da Comissão Nacional do PS.	- Análise da realidade política; - Possibilidade de desenvolvimento de trabalho conjunto regular;
13/07 – A OE foi recebida pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS), pelo Sr. Inspetor-geral Adjunto.	- Eventual celebração de protocolo de colaboração no âmbito das atividades inspetivas que recaem sob o escopo de intervenção de cada uma das instituições.

Outras instituições: Entidade Reguladora da Saúde, INEM, A3ES, DGS, Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, ARS do Centro, Instituto da Segurança Social, Infarmed, Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), Santa Casa da Misericórdia do Porto, Presidente da União das Misericórdias, Coordenação Nacional da Missão para os Cuidados Continuados Integrados.	- Apresentação de cumprimentos, bem como as principais prioridades de trabalho para o mandato 2012-2015.
Articulação interna	
Foram criados novos grupos de trabalho internos, com as seguintes áreas ou funções: - Enfermagem em contexto de Emergência Pré-Hospitalar; - Prescrição em Enfermagem; - Comunicação institucional; - Investigação científica em Enfermagem e realização de eventos científicos; - Estabelecimento de parcerias para o concurso a fundos comunitários na área da Saúde; - Turismo de saúde na Península Ibérica; - Troca de informações relativas aos membros de cada parte contratante; - Lares; - Gabinete de Acompanhamento de Sistemas de Informação em Enfermagem (GASIE); - OE e a Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses (AESOP); - Estudo da empregabilidade; - Elaboração de regulamento interno a utilizar nas visitas de acompanhamento do exercício profissional; - Comissão Instaladora do Espaço Social do Enfermeiro.	
1.3 Desenvolver campanhas de *marketing* sobre a profissão. (Ver no Apêndice I os detalhes sobre as referências e dados que surgem na comunicação social)	
- Contratação de um assessor de impressa em exclusivo e em tempo completo por outsourcing. - O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) manteve apoio em situações pontuais de assessoria de imprensa. - Produção do spot institucional - Maio 2012 (ver em 1.7 e 2.5.6).	- Entre 1/01/2012 e 31/12/2012 foram contabilizadas um total de 1.744 notícias com referências à Ordem dos Enfermeiros; - Este valor correspondeu a uma redução de 9,8% em relação a 2011, que pode ser parcialmente justificado pelo processo eleitoral que ocorreu em 2011, considerando que em relação a 2010 houve um aumento de 18,88% - correspondendo a uma média de crescimento anual de 9,44%. - O número global de referências a enfermeiros aumentou 40,84%, entre 2011 e 2012. - Os objetivos traçados não foram alcançados nesta área, merecendo revisão no próximo plano de atividades.
1.4 Desenvolver benefícios sociais para os membros	
Manteve-se a disponibilização aos membros de: - Resenhas de imprensa; - Acesso a bases de dados científicas; - Outros benefícios decorrentes de ser membro da OE (seguro de responsabilidade profissional, protocolos com agências bancárias, entre outros).	
Deslocalização da Biblioteca da OE para a Secção Regional do Norte	Rentabilizar as melhores condições infraestruturais da SR do Norte e proporcionar um maior acesso dos membros ao acervo da OE.
1.4.1 Realizar e divulgar protocolos comerciais que constituam benefícios sociais para os membros	
Assinado protocolo com a CP	Desconto de 15% nas viagens em 1ª classe do serviço Alfa Pendular e Intercidades.

1.4.2 Regulamentar o fundo de solidariedade	
Foi criado um grupo para este efeito.	
1.4.3 Desenvolver protocolos com vista à criação de estruturas sociais para usufruto dos enfermeiros	
17/12 – Assinatura do protocolo Espaço Social do Enfermeiro.	Num terreno de 40 mil metros quadrados situado na freguesia de Paradela será proposta a construção do Espaço Social do Enfermeiro, um equipamento que visa proporcionar momentos de conforto, bem-estar e de convívio aos enfermeiros e suas famílias, mas também um espaço para formação e outros compromissos profissionais. O protocolo foi assinado pela OE, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Paradela.
1.5 Requalificar o património existente	
- Preparação e adjudicação de obras para realocar fisicamente o *Data Center* da Sede e apetrechá-lo de sistemas de segurança antifogo, sistemas específicos de climatização e monitorização do *hardware* de servidor.	- Maior proteção da infraestrutura e dos dados que são património da Ordem dos Enfermeiros
1.6 Desenvolver mecanismos de apoio a enfermeiros que se encontrem a exercer no estrangeiro	
- Está em desenvolvimento o Guia «Trabalhar no Estrangeiro», sendo que neste contexto: - Foi elaborado um questionário em conjunto com o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) com o objetivo de conhecer a realidade da Enfermagem em cada país, para poder partilhá-la com os enfermeiros portugueses que desejem emigrar; - Foram realizadas reuniões com oito agências de recrutamento e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) em Portugal; - A nível internacional houve reuniões e partilha de informação com entidades reguladoras de outros países e agências de recrutamento.	- Neste momento aguardam-se as respostas ao questionário para prosseguir com o desenvolvimento do guia.
Rede de Enfermeiros emigrados: - Criada página no *site* da OE com informação para esta rede.	Ainda em construção, mas visa criar um arquivo de contatos de enfermeiros emigrados que possam servir de apoio a outros colegas que desejem emigrar.
Dados sobre emigração: - Foi elaborado um questionário que é fornecido aos enfermeiros que solicitam à OE a declaração com vista à emigração.	- Aguarda operacionalização para o tratamento de dados.
O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) teve diversas reuniões com investigadores e com institutos de línguas, com o objetivo de criar melhores condições para os enfermeiros, nomeadamente no reconhecimento de competências linguísticas.	- Início da negociação com vista ao estabelecimento de um protocolo entre a OE e a Alliance Française a nível nacional.
18/04 – A OE foi recebida na Embaixada dos Emirados Árabes Unidos, pelo assessor económico do Sr. Embaixador.	- Apresentação de cumprimentos e análise das oportunidades de trabalho para os enfermeiros portugueses naquele país.
16/08 – A OE foi recebida na Embaixada dos Estados Unidos da América, pelo Sr. Cônsul Geral da Embaixada.	- Apresentação de cumprimentos. Análise dos mecanismos de emigração de enfermeiros portugueses para aquele país.
10 a 12/12 – Visita à Alemanha a convite de uma empresa de recrutamento dedicada à Enfermagem nos	- Observação e recolha de dados sobre o processo de recrutamento para aquele país.

cuidados seniores.	- Contacto com grupo de enfermeiros portugueses.
1.7 Comemorar efemérides relevantes para a Enfermagem, para os enfermeiros e para os cidadãos (Ver no Apêndice II as estatísticas de eventos organizados pela OE)	
Foi criado o Gabinete de Eventos da OE, com o desenvolvimento da metodologia de ficha projeto para melhor controlo de custos e para obter uma imagem mais homogénea da OE.	- Maior coordenação e compreensão da atividade de organização de eventos pela OE. - Maior controlo de custos. - Este é um processo em construção, pelo que neste ano ainda não foi possível enquadrar na estatística todos os eventos organizados pela OE. Isto deve-se à autonomia de cada SR, que em alguns casos não solicitou a colaboração deste gabinete.
12/05 – Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro nas SR; - A nível nacional: foi traduzido pelo GRI, editado e divulgado pelo GCI o Kit do DIE 2012 - «Combater as desigualdades: da evidência à ação»; foi elaborado pelo GCI o spot institucional (ver 2.5.6); organizada, pelo GCI, uma visita à Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) do CE Aldoar (ACeS Porto Ocidental) que contou com a presença do Sr. Ministro da Saúde. Setembro – Cerimónias de vinculação à profissão. Ao longo do ano foram assinalados e comemorados 14 dias internacionais, dinamizados, quer pelas Mesas dos Colégios de Especialidade, quer pelas secções regionais e Sede.	- Publicação do Kit DIE em formato eletrónico. - Divulgação à sociedade do DIE. - Envolvimento do Sr. Ministro da Saúde na comemoração do DIE.
1.8 Promover a aproximação entre as organizações profissionais, associações de utentes e a OE	
<u>Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP)</u> A OE participou em 12 reuniões do Conselho Geral do CNOP e em duas Assembleias Gerais.	
<u>Fórum Nacional das Organizações Profissionais de Enfermeiros (FNOPE):</u> - Previstas quatro reuniões em 2012, mas foram organizadas e acolhidas cinco. - Constituído um grupo de trabalho para analisar a sustentabilidade do ICN (grupo integra além da OE, a Associação Portuguesa de Enfermeiros - APE e o SEP).	- Decidida a representação da Enfermagem portuguesa nas reuniões da Tríade do ICN em Genebra (maio 2012) – SEP; Associação Portuguesa de Enfermeiros (APER) e APE, além da OE. - Este fórum mantém-se como espaço de discussão e partilha de ideias entre as organizações profissionais de Enfermagem em Portugal.
16/04 – A OE recebeu representantes da Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiares.	- Discussão sobre o Enfermeiro de Família e a Enfermagem Familiar.
15/05 – A OE recebeu dois enfermeiros em representação do projeto «Humanitude».	– Apresentação do projeto «Humanitude».
27/07 – A OE reuniu com a Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Sociologia.	No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, procurou-se identificar plataformas de entendimento sobre o envelhecimento e a assistência social.
02/10 – A OE reuniu com a Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Economia da Saúde.	- Analisada a possibilidade de realizar uma parceria entre as duas organizações.
6, 7 e 8/12 – Organização conjunta do Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação com a APER.	O congresso de Reabilitação reuniu quase 450 participantes e contou com a apresentação de cerca de 90 trabalhos elaborados por enfermeiros especialistas da área.
- As Mesas dos Colégios realizaram diversas reuniões com associações e sociedades científicas da área de especialidade respetiva.	

- Reunião com um representante da TV Enfermagem.	Possível estabelecimento de parceria.
- Realização de reuniões com a Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE).	Análise das políticas do Ensino Superior.
- A OE, através do Conselho de Enfermagem (CE), reuniu com a Associação Laço.	
Funcionamento dos órgãos da OE	
24/03 - Assembleia Geral Ordinária	- Aprovação de Relatório de Atividades e Contas 2011. - Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento 2012.
Conselho Diretivo •Reuniões ordinárias - 21; •Reuniões extraordinárias - 11, das quais 7 foram alargadas •Reuniões da Comissão de Assuntos Regionais - 6; •Reuniões da Comissão de Gestão do Património - 2; •Reuniões do Conselho Coordenador de Avaliação - 4.	
Conselho de Enfermagem Reuniões ordinárias – 8; Reuniões extraordinárias – 2; Reuniões da Comissão Investigação e Desenvolvimento – 3. Comissão da Qualidade – elaborado o seu regulamento. Comissão de Certificação de Competências – revisão do regulamento.	
Conselho Fiscal Reuniões ordinárias - 4.	
Conselho Jurisdicional (CJ) - Plenário: - Reuniões ordinárias – 11; - Reuniões extraordinárias – 3; - Primeira secção: - Reuniões – 7; - Segunda secção: - Reuniões ordinárias – 7; - Reuniões extraordinárias - 2.	- Prossecução dos objetivos estatutários. - Apreciação e decisão sobre processos disciplinares. - Emissão de propostas de pareceres a serem aprovados pelo plenário.
Colégios de Especialidade: - Reuniões das Mesa dos Colégios – 70; - Assembleias de Colégios – 6.	Foram aprovados: - Os regulamentos internos dos Colégios de Especialidade; - Os planos de atividades. - Envolvimento na atividade interna da OE.
Constituída a Comissão de Apoio à Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica - MCEESMO	Iniciou o Projeto «Maternidade com qualidade»: - Finalidades: desenvolver trabalho de campo direcionado para os padrões de qualidade dos cuidados especializados de Saúde Materna e Obstétrica; testar indicadores de vigilância de gravidez, parto e puerpério normal: contexto/vigilância da gravidez, parto e puerpério em hospitais, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidades de Saúde Familiar (USF): estudo piloto - definição dos locais de estudo, definição de indicadores, definição de documentos de recolha e monitorização de dados.
Participação em eventos (não inclui orgânica interna)	
O Sr. Bastonário esteve presente ou fez-se representar	

em 136 eventos e integrou o júri do Prémio Nacional de Saúde.	
CE esteve presente em 19 eventos.	
O Conselho Jurisdicional esteve presente em 10 eventos.	
Os membros das Mesas dos Colégios estiveram presentes em 57 eventos.	

Tabela 1 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM I - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos.

CAPÍTULO II - MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

A modernização da estrutura da OE teve em vista uma forte aposta nas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta para o ganho de eficiência e produtividade da organização. Estes ganhos traduziram-se em poupanças financeiras, de tempo e de recursos que eram necessários alocar para o desenvolvimento das atividades estatutárias. O funcionamento e comunicação interna entre os órgãos tornou-se mais célere, facilitando os processos dentro da organização.

Esta modernização permitiu ainda um contacto mais frequente com os membros, uma imagem mais moderna da OE e a adaptação às necessidades que o próprio Estado nos coloca, nomeadamente a preparação da base de dados da OE para se interligar com o cartão do cidadão. Permitiu ainda criar estruturas profissionalizadas de apoio à decisão dos órgãos.

Na tabela seguinte encontra-se uma descrição do realizado, o seu enquadramento no Plano de Atividades e os resultados obtidos de cada atividade.

O realizado	Resultados e observações
2.1 Reforçar a comunicação entre órgãos	
Criação de 110 *sites* (30 nacionais e 80 regionais), que incluem *sites* de reuniões e bibliotecas de atas para todos os órgãos da OE.	
Implementada nova imagem e funcionalidades na intranet da OE, nomeadamente fluxos de trabalho e de documentos.	- Melhor interligação entre os órgãos; - Melhor gestão documental; - Melhor acompanhamento de processos;
Realizadas três reuniões entre o CD e os Presidentes das Mesas dos Colégios.	- Melhorar a articulação entre estes órgãos.
O GCI reuniu com elementos de referência das secções regionais (SR).	- Definição da estratégia de articulação concertada em comunicação externa da OE entre todos os intervenientes.
2.1 (cont.) Reforçar a comunicação entre a OE e os membros	
O Sr. Bastonário realizou 14 visitas institucionais a diferentes unidades de prestação de cuidados de saúde.	- Permitiu proximidade do Sr. Bastonário com os enfermeiros em contexto de trabalho.
Implementação de um *software* profissional de alta *performance* de envio de mensagens eletrónicas e implantação de um servidor virtual.	- Maior capacidade de receção e envio de mensagens eletrónicas, que: - Permitiu o envio de mensagens a um grande número de membros (mais 40.000) várias vezes por semana; - A desmaterialização de documentos.
Foram enviados 20 questionários aos membros. Os assuntos versados foram: - Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico; - Assembleia Geral de 24 de março 2012 (transporte);	- Maior interatividade com os membros.

- Sugestões para melhorar o *site* da Ordem dos Enfermeiros; - Formação de Formadores - Bases de Dados Científicas da OE; - Revista da Ordem dos Enfermeiros; - SR SUL - Cerimónia de Vinculação 2012; - A Enfermagem faz a diferença; - I Encontro de UCC; - Questionário de Caraterização das Unidades de Cuidados na Comunidade; - Enfermagem em Contexto Hospitalar; - Questionário de Avaliação *Workshop.*	
O GCI adaptou o Kit Cédula (entregue aos novos enfermeiros) à nova imagem da OE, tendo havido reformulação e edição dos seus conteúdos.	
O GCI/Departamento de Eventos elaborou a grande maioria dos conteúdos e fez a edição das agendas de 2013 para todos os enfermeiros com cédula válida.	
2.2 Realizar auditoria externa às contas da OE	
Foi pedida e teve lugar uma auditoria externa às contas da OE.	O processo de autoria à OE assentou essencialmente em duas áreas: processo e procedimentos de controlo interno e contas. A auditoria foi desenvolvida na sede secções regionais, tendo por objetivo essencial evidenciar eventuais fraquezas nas áreas anteriormente referidas. O resultado desta auditoria permitiu-nos identificar a necessidade de alguns acertos em termos de controlo interno, entre os quais salientamos a necessidade de elaboração de manual sobre esta matéria, transversal aos vários assuntos e locais; a implementação de processo de cobrança coerciva de quotização em dívida quando esta atinja mora superior a 12 meses. Já no que se refere às contas, o relatório de auditoria sugere apenas a necessidade de melhoria da informação e prazos na disponibilização da informação necessária para o acompanhamento e tomada de decisão
2.3 Otimizar o processo de atualização de registos na base de dados dos membros	
Nova aplicação de gestão de membros	Estabelece a estrutura para que nos anos seguintes seja possível: - Melhorar a gestão do processo de faturação; - Interligação com a plataforma de acreditação da idoneidade formativa dos serviços no âmbito do MDP; - Interligação com o cartão do cidadão; - Criação do balcão único de serviços.
2.4 Criar o Gabinete de Estratégia e Planeamento	
- O Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) foi criado a 2 de maio. - Além da coordenação, incluiu inicialmente uma assessoria de comunicação e imagem. - A partir de novembro passou a incluir uma assessoria de Enfermagem.	- Desde a criação foram solicitados 33 pareceres ao GEP; - Até ao final do ano foi dada resposta a 29 pedidos (cerca de 89%), tendo os restantes sido transpostos para 2013.
2.5 Fomentar o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	
- Aumento da capacidade interna do Departamento de Informática, através do aumento do número de profissionais (três a tempo integral); clarificação de papéis e formação. - Centralização dos procedimentos de segurança da informação à guarda da OE que deve prosseguir em 2013. - Elaboração de vários estudos para identificar e responder às necessidades da OE no que respeita a TIC.	- Maior capacidade de acompanhamento profissional interno para o desenvolvimento e manutenção de aplicações da OE; - Permite recuperar informação em caso de perdas ao nível dos sistemas de informação da Sede e das SR; - Maior proteção da infraestrutura e dos dados que são património da Ordem dos Enfermeiros.

Reunião com empresas de apoio.	Preparação de plataforma informática de indexação das obras da Biblioteca da Ordem dos Enfermeiros
Reunião com quatro operadoras de telecomunicações para lançamento de concurso para a rede fixa e móvel da OE.	- O objetivo é melhorar o serviço, se possível reduzindo custos.

2.5.1 Divulgar no Espaço Cidadão do *site* da OE informação com interesse para os cidadãos

- A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP) divulgou no *site* informação de interesse para pais e educadores;
- Recomendação da MCEESMO n.º 1/2012 - Informação / recomendações à grávida / casal quando desejam um parto no domicílio;
- Recomendação da MCEESMO n.º 2/2012 sobre preparação para o nascimento.

2.5.2 Reestruturar o grafismo, a apresentação de conteúdos, os menus de navegação e os motores de busca de conteúdos do *site* da OE
(Consulte no Apêndice III a estatística de utilização do *site* e redes sociais da OE)

- Os *sites* nacional e regionais foram alterados com o apoio de um designer gráfico contratado em regime de avença e com a colaboração mais próxima entre o Departamento de Informática e GCI para a introdução e publicação de conteúdos.
- Foram introduzidas novas funcionalidades nomeadamente: revista *online*; alterações de aspetos gráficos; introdução de novos *banners* e feeds para redes sociais e foi implementado um novo sistema de monitorização estatística.

- O *site* da OE registou 505.367 visitas – o que se traduz num aumento de 36,7% face a 2011.
- Houve 3.209.846 páginas visitadas – o que equivale a um aumento de 1,7% em relação a 2011.
- Em média os visitantes estiveram *online* no *site* 3 minutos e 13 segundos.
- Houve um decréscimo de 2.169 visitas à Área Reservada entre 2011 e 2012, sendo que neste último ano registaram-se 3.288 visitas. Contudo, no terceiro trimestre de 2012 a Área Reservada regista mais de 250 acessos para *login* nos dias úteis que os trimestres anteriores.
- As novas aplicações permitiram ainda identificar preferências dos utilizadores e adequar conteúdos.
- Melhor experiência de navegação.

2.5.3 Adotar as redes sociais como veículo de comunicação

- Adesão e utilização como veículo de informação do *Facebook* e *Twitter* da OE desde 20 de abril de 2012;
- Desmaterialização dos documentos.
- Disponibilização de certificados de formação e disponibilização na Área Reservada.
- Implementação da plataforma de *e-learning moodle*.

- A 31 de dezembro a OE tinha 5.060 seguidores no *Facebook*.
- O *Facebook* permitiu que em algumas semanas as notícias da OE atingissem entre 20 a 46 mil utilizadores desta rede.
- Agilização do contacto com os membros.
- Disponibilização de uma plataforma de formação à distância.

2.5.4 Reformular as *newsletters* ExpressOE

- Reformulada e enviada a partir de abril de 2012, pelo GCI, em forma de *newsletter* eletrónica que visa refletir a atividade da OE.
- A reformulação permitiu uma maior flexibilidade deste instrumento, que permite a adaptação de conteúdos a determinados destinatários (por exemplo o envio pode ser nacional, regional ou por especialidade).
- A elaboração deste instrumento ficou a cargo do GCI.
- Foram elaboradas 51 edições nacionais ou regionais desde abril até dezembro de 2012.

- O número de edições representou perto do dobro do previsto (28).
- O ExpressOE nacional é enviado para cerca de 44.000 endereços eletrónicos.
- Ao contrário do previsto o ExpressOE não foi enviado em datas fixas, tendo sido preferido o envio sempre que se justificasse informar os membros.

- O GRI publicou 11 *newsletters* em português, procurando adaptar, traduzir e disseminar informação internacional.
- Foi ainda publicada uma *newsletter* em inglês com notícias da OE e Saúde em Portugal para divulgar pelos parceiros internacionais da OE.

- Estas *newsletters* têm um público-alvo mais restrito, mas que incluem os órgãos da OE, políticos vários (entre os quais os nossos eurodeputados), Escolas de Enfermagem, instituições de saúde e todos os membros que o solicitem.
- É um espaço formativo e informativo.

2.5.5 Reformular o projeto editorial da Revista da Ordem dos Enfermeiros, apostando no seu formato eletrónico	
- Completa reestruturação, pelo GCI, de conteúdos inerentes ao novo projeto editorial. - Alocação de um elemento do GCI à elaboração da revista. - Implementação de *layout* mais moderno e dinâmico quer em ambiente *web,* quer na versão impressa. - Redução do número de páginas; - Redução da espessura do papel na versão impressa; - A ROE foi desmaterializada e enviada em versão eletrónica para os membros que não manifestaram intenção de receber a revista impressa. - Na versão eletrónica foi adotado o sistema *flip book* que permite folhear digitalmente documentos em pdf.	- Publicação de quatro edições da ROE; - Respeito pela periodicidade prevista para a revista (trimestral), exceto na primeira edição do mandato (n.º 41) devido à reestruturação da ROE que estava em curso. - Leitura de conteúdos mais agradável; - *Feedback* positivo dos membros, que se traduz no aumento dos pedidos para receber a revista em papel e na posição cimeira que a ROE tem tido nas estatísticas de visita ao *site* da OE. - A desmaterialização da revista permitiu a redução de tiragem de 64.300 exemplares por edição para 1.400; - Grande poupança financeira (430.000€ em relação a 2011).
2.5.6 Produzir conteúdos audiovisuais	
- Desenvolvido pelo GCI de um *spot* institucional alusivo ao DIE, o qual foi emitido na SIC, SIC Notícias, TVI, TVI 24 e cinemas Lusomundo. Teve mais de 20.000 visualizações no *YouTube,* tendo sido divulgado no *site* e nas redes sociais. - Vídeo de Boas Festas com o Sr. Bastonário, divulgado no *site,* redes sociais e *YouTube.*	
2.5.7 Implementar uma linha telefónica gratuita de apoio aos membros	
Constituído grupo de trabalho que está em fase inicial de análise de possibilidades.	
2.6 Proporcionar formação adequada às necessidades de desempenho das funções estatutárias	
- Impressão de uma versão revista e renovada – pelo GCI em conjunto com o CJ - do Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE) e do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE).	
- Realização do Encontro Nacional de Membros dos órgãos.	- Neste encontro ocorreram várias sessões que permitiram enquadrar os novos membros dos órgãos nas funções para que foram eleitos. - Foram convidados vários elementos do mandato anterior para permitir a continuidade de trabalho.
- Formação realizada aos Conselhos de Enfermagem Regionais (CER) sobre Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e Acreditação da Idoneidade Formativa;	- Capacitação destes elementos para se tornarem um recurso de apoio às instituições relativamente aos processos do programa.
CJ - Procurou-se fomentar, valorizar e construir em sede de reuniões (Plenário e secções) as competências dos membros no campo da ética e deontologia profissional, tendo-se traduzido num processo de reflexão gradativo, de escuta e de partilha. - 19 e 20 abril - Encontro de Formação do CJ - para os membros do Conselho Jurisdicional e dos Conselhos Jurisdicionais Regionais. - Participação com apresentações e pósteres no 13th *International Nursing Ethics* Conference, Outubro, Turquia.	- Avaliação global foi muito positiva tendo dado resposta à necessidade de formação sentida pelos membros, na área dos processos. Nesta formação contou-se com a participação de vários elementos internos e ainda com a Vice-presidente do CJ no mandato anterior. - Além da representação da OE (ver 3.3), esta conferência constituiu-se como momento formativo

Tabela 2 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM II - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros.

CAPÍTULO III – PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

Conforme se previa, o ano de 2012 foi repleto de desafios para a Enfermagem portuguesa, quer no contexto nacional, quer no contexto internacional.

A nível nacional a OE procurou afirmar a sua participação fundamentalmente através da integração de enfermeiros nos diversos grupos de trabalho na área da Saúde, denunciando quando se criaram grupos de trabalho que não integraram enfermeiros. Esta posição tem dado voz à Enfermagem no contexto nacional.

A nível internacional a OE manteve um investimento significativo, considerando a necessidade de uma atitude proativa de influência nas decisões que são tomadas na União Europeia (UE). A discussão no Parlamento Europeu da diretiva que permite a mobilidade de enfermeiros nos países da UE foi alvo de uma atenção especial, considerando que a modernização desta diretiva tem influência direta nos requisitos mínimos de formação dos enfermeiros e no funcionamento da OE enquanto autoridade competente para o reconhecimento de qualificações profissionais.

A este nível, a OE procurou integrar no seu trabalho os enfermeiros portugueses que mantêm cargos nos organismos internacionais (Organização Mundial da Saúde - OMS, ICN, Federação Europeia de Enfermeiros - EFN) com que se relaciona com maior frequência.

O realizado	Resultados e observações
3.1 Consolidar o desenvolvimento dos SIE no contexto da informatização clínica	
6/1– Conferência «Enfermagem, Sistemas de Informação e Financiamento em Saúde: CIPE® e Experiências de Utilização Efetiva» (mandato anterior).	
A OE integrou a « *Taskforce* de Registos de Enfermagem», criada pela Comissão para a Informatização Clínica.	- Apreciada a última versão da carta de alta de Enfermagem a integrar no processo clínico eletrónico.
20/06 – A OE for recebida por representante da Divisão da Saúde Sexual, Reprodutiva e Infantil da DGS.	- A reunião abordou o desenvolvimento do Sistema de Apoio ao Médico (SAM) e Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem (SAPE).
3.2 Defender politicamente a dignidade profissional, nomeadamente ao nível da remuneração compatível com o título profissional, o grau académico, o nível de responsabilidade e risco, no quadro geral das restantes profissões da saúde	
- Reuniões com o Sr. Ministro da Saúde no âmbito da denúncia da existência de enfermeiros com remunerações inferiores a 4€/hora, comprometendo severamente a dignidade profissional.	- Compromisso do Sr. Ministro da Saúde de regular esta situação.
01/08 e 24/08 – A OE solicitou e foi recebida por duas ocasiões pela Diretora de Serviços de Colocação do IEFP.	01/08 – Analisada: - A contratação de serviços de Enfermagem em Portugal; - Possibilidade de desenvolver trabalho nesta área com o IEFP. - Processo de registo e avaliação de credibilidade de

	agências de recrutamento. - Critérios para a divulgação de propostas de emprego internacional. - Identificação dos procedimentos para a contratação internacional. 24/08 – Análise de uma oferta de emprego atentatória da dignidade da profissão.
19/11 – Reunião com a ARS do Centro	Permitiu analisar e debater, entre outros, avenças a enfermeiros a valores indignos para a profissão e contratos-programa com ACeS da região.
04/05 – A OE foi recebida em reunião pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT).	- A OE foi convidada e aceitou integrar a Campanha Nacional de Avaliação de Riscos Psicossociais, desenvolvida pela ACT. Neste contexto, a campanha foi divulgada no *site* da OE, em ExpressOE, em *e-mail* enviado aos enfermeiros diretores e aos vogais dos conselhos clínicos dos ACeS. As SR da OE foram as interlocutoras locais com as instituições.
Reconhecimento dos Enfermeiros Militares como Oficiais	
19/07 – A OE foi recebida pela Sra. Assessora para a Saúde e pelo Chefe da Casa Militar do Senhor Presidente da República.	- Transição dos Enfermeiros Militares Licenciados a Oficiais.
30/08 – A OE reuniu com o Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Enfermagem Militar.	- Transição dos Enfermeiros Militares Licenciados a Oficiais.
3.3 Divulgar o valor e características da Enfermagem portuguesa junto dos parceiros sociais nacionais e internacionais **3.7 Intervir na regulamentação legislativa internacional de Enfermagem, com impacto no ordenamento jurídico português** **3.8 Aprofundar mecanismos de cooperação internacionais no domínio da Enfermagem e da Saúde**	
OMS - Ao longo do ano, o GRI reuniu com várias personalidades, de realçar, entre outras, as reuniões com o Enf.º. Casimiro Dias, Responsável Técnico em Políticas e Sistemas de Saúde da OMS-Europa.	
65.ª Assembleia Mundial de Saúde (AMS) - Após o Ministério da Saúde ter decidido não incluir a OE na delegação portuguesa à AMS por motivos económicos, o GRI preparou a ida do Sr. Bastonário, inserido na comitiva do ICN que tem acento neste evento.	
Aliança Mundial de Profissionais de Saúde - O GRI, em colaboração com uma entidade externa, submeteu, em novembro, uma candidatura para financiamento de algumas atividades no âmbito da Campanha Internacional sobre a Falsificação de Medicamentos – *«WHPA campaign on counterfeit medical products small grants 2012/2013».*	- A Aliança Mundial solicitou a reformulação da candidatura. Apesar de a OE estar disponível para esta reformulação, a entidade externa não esteve disponível. Como a candidatura obrigava à presença de duas entidades e dada a indisponibilidade da 2.ª parte, a candidatura ficou sem efeito.
Conselho Internacional de Enfermeiros - Participação na Reunião da Tríade – maio 2012, onde a Sra. Presidente do CE fez uma apresentação no *Credentialing and Regulators Forum,* onde abordou questões relacionadas com as implicações regulatórias da modernização da Diretiva 2005/36/CE. - Reuniões pontuais com os elementos dirigentes do ICN. - Apoio à candidatura da Enf.ª Maria Augusta Sousa ao Conselho Diretivo do ICN, cujas eleições terão lugar no Congresso do ICN, a decorrer na Austrália em 2013. - A OE recebeu a visita da Enf.ª Judith Shamian, do Canadá, que veio a Portugal apresentar a sua candidatura à Presidência do ICN.	- Ganhos com o debate internacional; - A OE afirmou a necessidade de um modelo de quotização mais justo entre os países membros, considerando que no atual modelo de filiação Portugal paga um valor bastante elevado de quotização. - A OE, no âmbito do FNOPE, está preparar uma proposta de quotização a nível mundial a ser apresentada ao ICN no próximo ano aproveitando o debate atual sobre os modelos de sustentabilidade da organização.
Congresso ICN – Austrália 2013 - Está em preparação a participação da OE. - O GRI submeteu 15 simpósios, dos quais seis foram aceites. Dois encontram-se em lista de espera e sete não foram aceites. - Submetidas sete comunicações livres, das quais quatro	Congresso ICN – Austrália 2013 - A submissão de resumos para o congresso permite divulgar o valor e características da Enfermagem portuguesa num dos maiores congressos científicos e políticos da profissão a nível global. Sem poder ficar alheio ao momento de crise económica e de

foram aceites. Uma encontra-se em lista de espera e duas não foram aceites. - Foram submetidos três pósteres, dos quais dois foram aceites e um rejeitado. - No total, o GRI submeteu 25 resumos, dos quais 12 foram aceites e três encontram-se em lista de espera. Estes resumos foram elaborados pelos diversos órgãos da OE	austeridade que o País atravessa – e após proceder a uma análise atenta dos custos e dos benefícios inerentes à organização de um Concurso de Comunicações Livres – o Conselho Diretivo da OE decidiu não organizar esta iniciativa em 2012/2013, dados os elevados custos logísticos relacionados com a realização do Congresso do ICN em Melbourne. Contudo, não é de excluir que esse concurso se venha a repetir no futuro, caso assim se justifique e estejam reunidas as necessárias condições económicas, financeiras e sociais para o efeito.
Comissão Europeia - European *Skills/Competences, qualifications and Occupations (ESCO)* - Enf.º Bruno Noronha Gomes foi nomeado como perito e representante da OE, tendo participado em duas reuniões que ocorreram em julho e dezembro, em Bruxelas.	
Comissão Europeia (cont.) - Reunião com o Comissário Europeu da Saúde e Política dos Consumidores. Foram abordadas algumas preocupações da OE, entre elas: - Planeamento de recursos humanos em Saúde: a OE demonstrou interesse em integrar o grupo de trabalho no âmbito da Proposta de Ação Conjunta da Comissão Europeia para a previsão e planeamento dos recursos humanos em Saúde, apresentada em abril de 2012. - A OE entrou em contato com o ponto focal português demonstrando o seu interesse em colaborar nesta matéria. - Migração de profissionais: foram referidas as inúmeras denúncias de enfermeiros portugueses que têm sido alvo de práticas de recrutamento internacional pouco dignas e enviada uma compilação dos casos recebidos pela OE ao Gabinete do Sr. Comissário. - Modernização da diretiva de qualificações profissionais.	- Neste momento, ainda se aguarda resposta do ponto de contacto português.
Comissão Europeia (cont.) Parceria Europeia Envelhecimento Ativo e Saudável - O GRI participou em duas conferências, em abril e Novembro, a convite da Comissão Europeia. - Reunião com ponto focal nacional do programa AAL *(Ambient Assisted Living)*, que está sediado na Fundação para a Ciência e Tecnologia.	- Maior envolvimento na dinâmica de trabalho das instituições europeias. - No âmbito das candidaturas a fundos europeus, a OE já foi abordada por dois consórcios europeus. Contudo, aguarda o envio de informação para que possa ser tomada uma decisão sobre este assunto.
Parlamento Europeu A OE manteve um contacto regular com os eurodeputados portugueses com o intuito de dar a conhecer os novos órgãos, criar relações de trabalho e abordar matérias relevantes para a Enfermagem.	
Parlamento Europeu (PE) Diretiva 2005/36/CE A OE participou ativamente na discussão da proposta de Modernização da Diretiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais 2005/36/CE, que foi apresentada pela Comissão ao PE em dezembro de 2011. - Foi elaborado um parecer com as posições da OE sobre o documento. - Ao longo do ano, esta temática foi amplamente abordada pela OE junto dos eurodeputados portugueses e junto dos parceiros internacionais.	- Apesar de algumas das propostas da OE terem sido integradas no documento, está a emergir a possibilidade de surgimento de duas vias de reconhecimento para enfermeiros de cuidados gerais. - A OE tem estado em contacto regular com os eurodeputados portugueses, demonstrando a sua discordância com esta possibilidade. - A OE deverá continuar o processo de pressão junto do PE até à sua aprovação em plenário deste organismo.
Diretiva 2011/24/UE – Cuidados Transfronteiriços 13/07 – A OE reuniu com a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada. 20/07 – A OE foi recebida pela Direção-Geral de Atividades Económicas. 24/07 – A OE reuniu com um representante da *Health Cluster* Portugal. 01/08 e 27/11 – A OE reuniu com a Associação Portuguesa de Seguradores.	- A OE tem acompanhado a transposição desta diretiva para o ordenamento jurídico português, bem como as oportunidades e ameaças que pode criar, nomeadamente ao nível do turismo de saúde, contratualização/financiamento dos cuidados de Enfermagem, importação e exportação de serviços de Enfermagem.
União Europeia (geral) Inscrição no Registo de Transparência para organizações e trabalhadores independentes que participem na tomada de decisões e na execução de políticas da União Europeia.	- Este processo foi criado no âmbito da Comissão e do PE para aumentar a transparência no processo de influência e tomada de decisão. A OE não pode deixar de se associar, visando ainda reforçar o rigor da intervenção a este nível e permitir acesso a informação em tempo útil.

Federação Europeia de Associações de Enfermeiros - Participação em duas reuniões do Comité Executivo da EFN através do representante português neste Comité. - Participação em duas Assembleias Gerais: em abril na Eslovénia e em outubro no Luxemburgo.	Estas participações visam igualmente intervir na regulamentação legislativa internacional de Enfermagem, com impacto no ordenamento jurídico português (3.7).
Projetos europeus **Chain of Trust** - A OE acolheu pela 2.ª vez a Mesa Redonda do Programa *Europeu Chain of Trust* sobre saúde eletrónica *(e-health)*, que decorreu em outubro, em Lisboa.	- Nesta mesa redonda a OE reuniu médicos, farmacêuticos, enfermeiros e políticos para debater a saúde eletrónica. - Apenas as associações de doentes não responderam ao convite da OE. - O relatório enviado por Portugal integrou o relatório final do projeto europeu, que foi remetido à Comissão Europeia.
Projetos europeus (cont.) Enfermagem de Família nas Comunidades Europeias A OE é parceiro associado deste projeto europeu, que tem uma duração prevista de dois anos (outubro 2011 – setembro 2013). A OE fez-se representar por elementos da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária (MCEEC) nas reuniões de Glasgow (Escócia), em Lublin (Polónia), ambas organizadas pela Universidade de West Scotland; e em Berlim (Alemanha), onde também esteve um membro do CD.	- O envolvimento nesta atividade é parcialmente financiado pelo projeto e permite à OE intervir a alto nível nesta área e adquirir conhecimento para o trabalho interno nesta área.
Projetos europeus (cont.) *Health Professionals Crossing Borders* (HPCB) - Março, Bruxelas – participação do Presidente do CJ e do Vice-presidente do CD na reunião do HPCB sobre o tema *«The new recognition of professional qualifications Directive: what's at stake for patient safety?»*. - Elaborados dois artigos em inglês que foram publicados na *newsletter* do HPCB por convite desta entidade e que abordaram os seguintes temas: *«Professional Development Model for Portuguese Nurses»* e *«Nurses and midwives general education: 10 vs 12 years?»*.	
Fórum Europeu de Associações Nacionais de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica (EFNNMA) - Participação na reunião do Comité Executivo através do representante português. - Participação na 16.ª reunião anual, em março, em Copenhaga (Dinamarca), de dois representantes da OE e um do FNOPE.	Esta entidade, com ligações à OMS-Europa, está a passar por uma situação de dificuldade financeira e com fortes indícios de que poderá cessar a atividade. Neste sentido, a OE decidiu estabelecer contatos com a OMS e com a direção da EFNNMA com o intuito de desenvolver esforços para evitar a extinção desta última. Esta iniciativa da OE tem como fundamento a promoção e valorização da Enfermagem a nível europeu e a criação de espaços de trabalho com os decisores deste organismo (OMS-Europa).
Fórum Europeu para os Cuidados de Saúde Primários - Participação da MCEEC na Conferência Anual, em setembro, em Gotemburgo (Suécia). - Foram submetidos três resumos pela OE.	A OE está filiada neste organismo como objetivo de: - Acompanhar os desenvolvimentos no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) a nível europeu; - Divulgar o trabalho que o País está a desenvolver no âmbito dos CSP; - Contactar com os diversos parceiros internacionais do fórum, tendo em vista o aprofundamento do relacionamento institucional e a potenciação de possíveis parcerias internacionais.
Rede de Enfermagem das Associações e Ordens da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - O GRI continuou, ao longo do ano, a desenvolver as diligências necessárias tendo em vista a formalização da Rede de Enfermagem no seio da CPLP, incluindo uma reunião com o *Chief Nursing Officer* português. - Finalizada a 1ª fase do Projeto Biblioteca Móvel através do envio das últimas 10 bibliotecas, que contaram com o auxílio da associação de apoio à lusofonia *Karingana Wa Karingana* e do Ministério dos Negócios Estrangeiros português.	- Acordado com a DGS (entidade com as competências de Relações Internacionais do MS) trabalhar em conjunto no sentido de oficializar a Rede de Enfermagem na próxima reunião de Ministros da Saúde da CPLP, que previsivelmente irá realizar-se em 2013. - Uma Biblioteca Móvel foi enviada para Timor-Leste e nove foram enviadas para Angola.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) - Brasil Participação do Sr. Bastonário no 15º Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem, na cidade de Fortaleza – Ceará/Brasil, em agosto. Todas as despesas associadas foram suportadas pelo COFEN.	- No final do ano, a OE enviou uma proposta de protocolo ao Conselho Federal do Brasil onde se formaliza a cooperação entre as duas entidades reguladoras.

Encontro de Regulação de Enfermagem em Cabo Verde O GRI organizou um encontro sobre a Regulação de Enfermagem, em junho, na cidade da Praia – Cabo Verde. Este Encontro de Regulação foi totalmente financiado pelo Projeto da UE de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos do Sector da Saúde dos PALOPS (PADRHS/PALOP-TL), não constituindo qualquer encargo para a Ordem dos Enfermeiros.	- Durante o evento teve lugar reunião entre a OE e a Ministra-adjunta e da Saúde de Cabo Verde, Dr.ª Cristina Fontes Lima. Nessa audiência, a OE expressou a sua disponibilidade para ajudar a Enfermagem de Cabo Verde a caminhar em prol, não só da criação de uma Ordem dos Enfermeiros, mas também de depositar nas mãos dos enfermeiros do país a regulação da profissão e a criação de especialidades em Enfermagem.
Consejo General de Enfermería de España - Abril, Madrid – reunião para apresentação dos novos órgãos e proposta de parceria para estreitar relações entre as duas entidades. - Setembro, Lisboa – no seguimento do protocolo, foi organizado um encontro de trabalho.	- Protocolo aceite e assinado pela OE e pelo *Consejo General* em maio. - Em setembro foram criados seis grupos de trabalho: prescrição em Enfermagem; comunicação institucional; investigação científica em Enfermagem e realização de eventos científicos; estabelecimento de parcerias para concurso a Fundos Comunitários na área da Saúde; turismo de saúde na Península Ibérica e partilha de informações relativas aos membros de cada parte contratante.
European Hospital and Healthcare Federation A OE acolheu, nas instalações da sede nacional, uma reunião relativa ao Programa de Intercâmbio HOPE 2012. Esta iniciativa integra-se no programa de intercâmbio de profissionais de saúde da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar.	
Associação Europeia para os Diagnósticos, Intervenções e Resultados Comuns de Enfermagem (ACENDIO) A OE aderiu formalmente à ACENDIO em maio de 2005. No entanto, em 2010, a OE deixou de pagar quota a esta entidade e, após decisão do Conselho Diretivo da OE, optou-se por cessar a atividade como membro. Considerou-se que aquela instituição não desenvolveu trabalho que fundamentasse o investimento anual que estava a ser feito pela OE.	
Produção de documentos de divulgação - Elaboração, pelo GCI e diversos órgãos da OE, dos conteúdos de uma brochura institucional da OE utilizada em visitas, reuniões e apresentação de cumprimentos institucionais do novo mandato. O GCI também fez a edição da mesma. - Traduzidos 13 documentos de inglês para português relacionados com a profissão na sua componente técnica e de regulação (financiado pelo PADRHS/PALOP-TL da União Europeia). - Traduzidos 12 documentos produzidos pela OE de português para inglês, entre os quais o EOE, o REPE e padrões de qualidade.	- Estes documentos foram produzidos e traduzidos com o intuito de intervir na regulamentação legislativa internacional de Enfermagem, aprofundar mecanismos de cooperação internacionais no domínio da Enfermagem e da Saúde e divulgar o valor e características da Enfermagem portuguesa junto dos parceiros sociais nacionais e internacionais.
Outros: - Candidatura a membro do *International Council of Midwives*. - Colaboração com a PNAE (Associação Europeia de Enfermagem Pediátrica). - Submissão de candidatura ao Prémio *Princess Srinagarindra*, atribuído pelo Conselho de Enfermeiros e Parteiras da Tailândia e que conta com o patrocínio da Casa Real tailandesa. Outubro, Toledo – participação no *VIII Congresso Nacional de Enfermería de La Defesa.*	
3.4 Promover a participação de enfermeiros em cargos de decisão através de um apoio efetivo e de uma monitorização das oportunidades, pugnando pela nomeação de representantes da OE em todas as comissões onde se discutam reformas e problemas de Saúde	
O Conselho Diretivo nomeou 28 representantes da OE em 20 grupos e comissões de trabalho de estruturas externas à OE. Os representantes foram nomeados para os seguintes grupos de trabalho e comissões: - Projeto da aplicação para notificação *online* de reações adversas a medicamentos por profissionais de saúde e utentes (Infarmed); - GT para a preparação da legislação para o Enfermeiro de Família, (Ministério da Saúde);	

- GT «Expansão das Tarefas dos Enfermeiros em Portugal» (Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa); - GT «Petição 39/XII – Pela acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde materna e obstétrica» (DGS); - GT sobre o Programa de Deteção Precoce da doença Renal Crónica na População de Risco e Retardamento da sua progressão (Comissão Nacional de Acompanhamento da Diálise); - Conselho Nacional da Saúde Mental; - Conselho Nacional Antidopagem (Autoridade Antidopagem de Portugal); - Processo Assistencial Integrado de Pré-obesidade no Adulto; - GT para a elaboração de uma orientação dirigida aos profissionais de saúde sobre o suplemento de iodo em grávidas, mulheres na preconceção e lactantes; - Comissão Técnica Nacional de Diálise; - Sessão de trabalho conjunta, sobre protocolos de atuação e algoritmos de intervenção dos TAE do INEM; - GT com o objetivo de analisar as condições de abertura do modelo C das USF, a título experimental, ao setor social e cooperativo; - GT responsável pela elaboração da regulamentação da Lei de Bases dos Cuidados Paliativos; - Conselho Consultivo do Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA (DGS); - GT sobre a Diretiva 2011/24/UE relativa ao exercício dos direitos dos doentes em matéria de cuidados de saúde transfronteiriços (Ministério da Saúde); - GT sobre a regulamentação do Artigo 7º da Lei n.º 111/2009, de 16 de Setembro (Ministério da Saúde); - GT sobre «Estabelecimentos e Serviços» (Instituto de Emprego e Formação Profissional); - GT para o desenvolvimento do modelo de recertificação dos enfermeiros em formato *e-learning* (INEM); - GT para a definição de um modelo de auditoria clínica à atividade dos enfermeiros nos meios de emergência médica pré-hospitalar; - Grupo Técnico Consultivo - Aplicação da Lei n.º 37/2007, contra o fumo do tabaco (DGS); - «*Taskforce* de Registos de Enfermagem» (Comissão para a Informatização Clínica).	
A OE nomeou enfermeiros para integrar júris de concurso para atribuição do título académico de Enfermeiro Especialista na área científica de Enfermagem, conforme solicitação das instituições de Ensino Superior.	
- Manutenção da representação na Subcomissão do Conselho Nacional de Saúde Mental (cinco reuniões). - Criação e participação na Subcomissão para a integração da Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários (três reuniões).	
Pronunciamento/parecer da MCEESMO sobre a Petição nº 39, da Assembleia da República – Comissão de Saúde, relativa à acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.	Nomeação de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO) e Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (EEESIP) para o grupo criado na DGS para o efeito.
3.5 Incentivar o desenvolvimento de projetos inovadores e proceder à sua divulgação	
31/08 – A OE esteve reunida com os enfermeiros Carlos Mouta e Paulo Novais que apresentaram o projeto *Travel Health Experience*.	- Este é um projeto inovador desenvolvido por enfermeiros e que se enquadra no turismo de saúde.
3.6 Desenvolver mecanismos de incentivo e apoio ao empreendedorismo dos enfermeiros	
28/08 – A OE reuniu com a entidade *Workhub* – Rede Global de Competências.	O objetivo foi analisar formas de promover o emprego e oportunidades empresariais – Inovação *Made in Portugal* por enfermeiros.
Foi criado o Gabinete de Apoio à Integração Profissional e Empreendedorismo.	- Estabelecido protocolo com a Associação Nacional de Jovens Empreendedores para formação nesta área.

3.9 Divulgar o conhecimento científico produzido pelos enfermeiros que contribua para inovar e melhorar a qualidade dos cuidados
- Publicação no *site* e envio eletrónico no ExpressOE de resultados do Concurso Álcool e Saúde, divulgando boas práticas nos problemas ligados ao álcool.

Tabela 3 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM III - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem.

CAPÍTULO IV – GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A segurança e qualidade dos cuidados é um direito dos enfermeiros e dos cidadãos, conforme referido no Artigo 75º, n.º2, alínea c) do Estatuto da OE. No mandato anterior foi aprovado um acordo com o Ministério da Saúde a respeito das dotações seguras que necessitava operacionalização. O contexto de crise económica e financeira torna esta operacionalização mais difícil, mas igualmente mais necessária, pelo que a OE tem trabalhado com o Ministério neste âmbito. Neste contexto, importa ainda alongar esta discussão para as dotações seguras na prática de Enfermagem especializada, reflexão que os Colégios das Especialidades já iniciaram.

A OE procurou continuar a criar instrumentos de apoio aos enfermeiros na prática clínica com a publicação de um guia orientador de boa prática e com o desenvolvimento de quatro novos guias cuja publicação transita para o próximo plano de atividades.

A OE continua a aumentar o seu número de membros ativos, quer para o título de enfermeiro, quer para enfermeiro especialista. Contudo, houve uma diminuição do número de novos membros admitidos por ano em cada um dos títulos. Houve ainda uma quantidade substancial de membros que solicitaram a suspensão da inscrição por motivos de emigração.

A regulação do exercício profissional efetiva-se igualmente através da atuação do Conselho Jurisdicional, que neste capítulo se expõe. Foi evidente o esforço desenvolvido para responder às competências estatutariamente atribuídas ao CJ, procurando dar uma resposta fundamentada, objetiva, conclusiva, primordialmente às necessidades/questões/dúvidas dos enfermeiros, mas também ao avolumado conjunto de questões/pedidos de parecer que foram colocados internamente, no sentido da autorregulação da OE. Foi um ano de conhecimento e construção, onde se diagnosticaram aspetos a melhorar. Alguns foram melhorados no decurso do ano e outros apontam-se como objetivos para o ano de 2013. Procurou-se responder atempadamente a todas as situações, criando critérios de celeridade, salvaguardando sempre os interesses dos cidadãos, dos enfermeiros e da profissão.

O realizado	Resultados e observações
4.1 Consolidar a implementação de dotações seguras nos serviços	
- Criação da matriz de acompanhamento das UCC e Unidade de Saúde Pública (USP).	
4.1.1 Atividade política que promova a implementação de experiências-piloto no âmbito do acordo realizado com o Ministério da Saúde relativo ao «Guia de Recomendações para o Cálculo de Dotações de Enfermeiros no SNS»	
Análise do documento «Guia Recomendações para o Cálculo de Dotações de Enfermeiros no SNS» e proposta de oito instituições onde devem ser realizadas as experiências-piloto, bem como indicadores a utilizar nas mesmas;	
- 19/11 – A OE foi recebida em reunião pela ARS do Centro	Discussão sobre dotações em Enfermagem, mobilidades dos enfermeiros, unidades de cuidados continuados integrados.

4.1.2 Redefinição das fórmulas para cálculo de dotações seguras que se demonstrem inadequadas

- Início de reflexão ao nível dos Colégios sobre as dotações para a prática especializada

4.1.3 Elaboração de novas fórmulas para cálculo de dotações seguras relativas a contextos onde as mesmas não estão contempladas

Este trabalho foi adiado considerando a necessidade de trabalhar inicialmente a implementação das experiências-piloto.

4.2 Definir o perfil de competências acrescidas no âmbito da gestão e promover a sua implementação para acesso aos diversos níveis de gestão

21/06 – A OE recebeu o Presidente da Direção da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança (APEGEL) e restante comitiva.

- Retomado o trabalho já iniciado no anterior mandato com vista à identificação das competências do enfermeiro gestor.

4.3 Acompanhar as reformas dos Cuidados de Saúde Primários, Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Emergência Pré-Hospitalar, Saúde Mental e Rede Hospitalar através da criação de um Observatório para os Cuidados de Enfermagem

- Nomeação de enfermeiro para Coordenador do Observatório para os Cuidados de Enfermagem da OE.
- Apresentação e aprovação da Proposta de Regulamento do Observatório pelos órgãos da OE.

- Estão criadas as condições para início de atividade desta estrutura em 2013, estando já construído o plano de atividades para esse ano.

4.3 (cont.) Acompanhamento das reformas fora do âmbito do Observatório para os Cuidados de Enfermagem

- A OE integrou o grupo de trabalho para a construção da legislação para a criação do Enfermeiro de Família.
- Tiveram lugar três reuniões neste âmbito.

- Reuniões com o grupo técnico para o desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários.
- Reuniões com o Grupo de Saúde Ocupacional da DGS.
- Articulação com os parceiros institucionais e internacionais do Projeto Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar.

- A Emergência Pré-Hospitalar mereceu um trabalho extenso da OE, que envolveu:
- Quatro reuniões com o Ministério da Saúde sobre o tema e igualmente reuniões com o Presidente INEM.
- A criação de um grupo de trabalho interno específico para esta área.

- Este grupo de trabalho reuniu por três ocasiões e permitiu construir uma Proposta de Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar, bem como a análise de documentos e processos que foram surgindo ao longo do ano.
- A OE apresentou, discutiu e publicou a sua proposta de Modelo de Emergência Pré-Hospitalar aos diferentes níveis de responsabilidade política.

- A OE pronunciou-se relativamente ao Despacho n.º 13794/2012 e o despacho 16401/2012 do Secretário de Estado Adjunto do MS.

- A OE usou todos os mecanismos ao seu alcance para evitar a publicação destes despachos nos termos em que foram emitidos.

- Nesta área a OE, através da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica (MCEEMC) e em parceria com o INEM, participou em grupos de trabalho para a recertificação dos enfermeiros a exercer em ambulância SIV, e a auditorias ao trabalho realizado pelos enfermeiros deste meio de intervenção.

4.4 Formular propostas para definição de políticas de saúde no âmbito dos lares de idosos

- Criado grupo de trabalho nesta área com três colegas cujo objetivo fundamental e prioritário é proceder ao diagnóstico de situação da estrutura e recursos humanos nos lares privados e não privados em Portugal.

Até ao momento o grupo:
- Tem analisado a legislação pertinente e criou uma estrutura de formulário para o diagnóstico de situação de saúde nos lares de idosos;
- Obteve da Segurança Social a listagem de unidades residenciais para idosos e respetivos contactos;
- Estabeleceu contacto com um elemento de uma Unidade de Investigação para eventual parceria na área. Aguarda-se resposta.

4.5 Elaborar Guias Orientadores de Boas Práticas (GOBP) e desenvolver mecanismos de acompanhamento da sua implementação	
- Produção e divulgação, pela MCEESMP e GCI, do «GOBP para a Sintomatologia Depressiva e Comportamentos da Esfera Suicidária» – Nº 4 da Série I da coleção «Cadernos OE»; divulgado a 12/10.	- Apresentado ao Grupo Parlamentar do PSD, aquando das audições parlamentares com vista ao Projeto de Resolução a apresentar à Assembleia da República, recomendando ao governo a elaboração de um programa nacional de prevenção do suicídio.
- Manual de boas práticas: a pessoa com ferida crónica.	- Em elaboração, pela MCEEMC e MCEEC.
- Reformulação do GOBP sobre Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Alterações de Mobilidade pela MCEER.	- Em elaboração.
- Avaliação e aprovação pelo CE do Guia Orientador de Boas Práticas da Tuberculose.	- Seguiu o processo normal para o CD, transitando a sua publicação para próximos planos de atividades.
- As Mesas dos Colégios têm desenvolvido trabalho para a apresentação de quatro novos guias orientadores.	
4.6 Assegurar as condições para um efetivo acompanhamento do exercício profissional	
- Remeteu-se ao Ministério da Saúde parecer jurídico da OE relativamente ao Artigo 98º do EOE, relativo às condições de exercício dos membros dos órgãos da Ordem; - Reunião com entidades empregadoras no âmbito da alínea anterior.	- A disponibilidade que os membros dos órgãos da OE têm para o trabalho na OE influencia decisivamente a capacidade para cumprir as atribuições da instituição. Neste sentido, procurou criar-se condições para uma maior disponibilidade destes elementos.
- Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP) – Duas visitas de acompanhamento na área de especialidade. - MCEER – Três visitas de acompanhamento do exercício profissional na área de especialidade.	
4.7 Propor medidas legislativas e organizacionais, após discussão interna à profissão, que promovam o reconhecimento da prescrição por enfermeiros no âmbito das intervenções de Enfermagem e facilitem o acesso do cidadão à plenitude dos cuidados de Enfermagem	
Petição nº 39/XII (1ª) – «Pela Acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica».	- No âmbito desta petição, a OE reuniu com a Comissão Parlamentar da Saúde e com o Ministério da Saúde, demonstrando o seu apoio e solicitando o reconhecimento das competências destes especialistas. - Neste contexto foi criado grupo de trabalho (ver 1.2 e 3.4).
Gestão de membros – estatísticas a 31/12/2012 e variação relativamente a 2011	
Membros ativos – 65.467; Total de novas admissões em 2012 – 3.150; Cancelamento da inscrição – 211; Cancelamento por óbito do membro – 37; Não atribuídos – 59 (24 título de enfermeiro e 35 de enfermeiro especialista); Suspenso – 1.902.	- Crescimento de 1,42% do total de membros ativos. - Diminuição de 12% de novos inscritos.
Atribuição de títulos: Enfermeiro – 3.150; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) – 224; EEESIP – 103; EEESMO – 139; Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica (EEEMC) – 214; Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária (EEEC) – 142; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (EEESMP) – 113; Enfermeiro Especialista – 935; Parteiro (ao abrigo da Diretiva 2005/36) – 2.	- Foram atribuídos menos 22,18% de títulos de enfermeiro especialista. A maior redução verificou-se ao nível dos EEER (-36,2%), seguidos dos EEEC (-34.3%) e dos EEESMP (-7,4%). A especialidade que mais aumentou o seu número de inscritos foi a de Saúde Infantil e Pediátrica (+45,2%), seguida pelos EEESMO (+14,9%) e dos EEEMC (+3,9%).
Exercício do poder disciplinar (Consulte no Apêndice IV a análise detalhada)	
Processos disciplinares (PD) transitados do mandato anterior	

Por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas): Total de PD transitados – 7; PD decididos em 2012 – 1; PD em tramitação – 6.
Por eventual violação dos deveres profissionais (*legis artis*): Total de PD transitados – 13; PD decididos em 2012 – 5; PD em tramitação – 8.
Processos disciplinares (PD) transitados do mandato
Por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas): Total de PD entrados em 2012 – 138; PD decididos em 2012 – 4; PD em tramitação no final de 2012 – 134.
Por eventual violação dos deveres profissionais (*legis artis*): Total de PD entrados em 2012 – 10; PD decididos em 2012 – 2; PD em tramitação no final de 2012 – 8.
Aconselhamento deontológico e jurídico para decisões de Enfermagem no âmbito do dever de sigilo profissional (Regulamento nº 165/2011 – Regulamento do Aconselhamento Ético e Deontológico no Âmbito do Dever de Sigilo) publicado em Diário da República, 2.ª Série – N.º 47 – 8 de março de 2011)
- Prestado aconselhamento ético e deontológico aos enfermeiros, como se apresenta de seguida: - Telefónico / pessoal – 5; - Escrito – 17.
Deliberações do CJ sobre pedidos de renúncia ou suspensão temporária de membros de órgãos estatuários da OE
Suspensão – 4; Chamada de suplente – 2; Renúncia – 2.

Tabela 4 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM IV - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional.

CAPÍTULO V – INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A sociedade em geral e os órgãos de soberania em particular têm gradualmente olhado para a prática tutelada de Enfermagem (PTE) com crescente interesse, apesar do contexto aparentemente adverso. A determinação de todos os que foram construindo este processo terá contribuído decisivamente para tal e será, no próximo ano, também relevante.

Implementar o Modelo de Desenvolvimento Profissional é um objetivo estruturante para a regulação de uma profissão que tem sofrido severamente de uma desregulação grave do contexto profissional e académico. Neste sentido, a OE esteve empenhada no prosseguir da regulamentação necessária deste processo em conjunto com o Ministério da Saúde.

Apesar disto, o ano de 2012 foi de transição e preparação. O iniciar de funções dos novos membros dos órgãos estatutários, a recente modificação dos membros do CE com a alteração da presidência, a necessidade de planear com eficácia e eficiência o trabalho da Estrutura de Idoneidades (EI) em função de novas realidades do contexto político e socioeconómico, determinaram o resultado obtido. Ainda assim, muito foi realizado, conforme se pode analisar na tabela seguinte.

O realizado	Resultados e observações
5.1 Assegurar o desenvolvimento e implementação do MDP	
27/07- Nomeação de novos representantes no Grupo de Trabalho de Regulamentação do Artigo 7º da Lei n.º 111/2009, de 16 de Setembro, no Ministério da Saúde.	
5.1.1 Criação de condições para a regulamentação do EPT em instrumento legal	
- Realização de duas reuniões do Grupo de Trabalho (19/09 e 28/11) na ACSS.	
5.1.2 Consolidação dos percursos formativos especializados	
- Este trabalho está a ser articulado em reuniões entre o CD, os Presidentes das Mesas dos Colégios e o Presidente do CE. - Em 2012 foram realizadas três reuniões de trabalho.	- Feito o ponto de situação relativamente à produção dos documentos de suporte à criação das especialidades a desenvolver em Desenvolvimento Profissional Tutelado (DPT) com cada Mesa do Colégio. - Foram apreciados os documentos já aprovados em Assembleia de Colégio quanto à sua coerência com os princípios enformadores do modelo. - Está em preparação o cronograma e plano de atividades para o mandato relativo aos documentos das Mesas necessários à concretização das novas especialidades e condições de certificação e atribuição de título de enfermeiro especialista para cada área de especialidade.
- Finalizada e enviada ao CE uma proposta de matriz de acreditação da idoneidade formativa dos contextos para a prática clínica especializada em DPT para EEESMP.	

5.1.3 Consolidação da EI e respetivos núcleos regionais	
- A 28.02.2012 foram enviados ofícios os 16 elementos em lista de seriação resultante do concurso para a Estrutura de Idoneidades. Essas pessoas foram informadas de que o CD suspendeu temporariamente o processo de recrutamento de peritos.	
- Foi decidido contratar quatro elementos para dar início ao processo de divulgação e de candidaturas das unidades e serviços à acreditação.	- Apesar da disponibilidade demonstrada pelas instituições de origem dos enfermeiros e do MS para facilitar a cedência de interesse público, têm surgido dificuldades na concretização do acordo tripartido.
- Foram feitos «testes de carga» à plataforma informática entretanto disponibilizada para o efeito.	- Foram identificadas algumas necessidades de desenvolvimento da plataforma informática que se encontram em fase de contratação a fornecedor externo.
- Em outubro foi alocado, a tempo parcial, um elemento que fará apoio de secretariado à EI.	Disponível para o suporte administrativo da EI.
Divulgação, informação e sensibilização sobre o Processo de Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica	
Realizado em oito ocasiões (dois congressos, uma intervenção numa Escola Superior de Enfermagem (ESE), três ações promovidas nas SR, uma ação de informação para enfermeiros chefes e participação no Encontro de órgãos da OE.	- Visou cumprir os objetivos de divulgar, informar e sensibilizar sobre este processo.
Elaborada matriz de relação da *checklist* de verificação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica para o 1º triénio com o conteúdo funcional do enfermeiro chefe, DL 437/91 de 8 de Novembro, Art.º 8.º e conteúdo funcional da categoria de enfermeiro e enfermeiro principal, DL 248/2009 de 22 de Setembro, Art.º. 9.º e 10.º.	- O objetivo foi evidenciar a responsabilidade dos enfermeiros relativamente à construção da idoneidade formativa dos Contextos de Prática Clínica a partir do seu conteúdo funcional.
Definição de processos e construção de instrumentos de trabalho	
Definição da tipologia dos documentos de referência para suporte à formalização do processo de desenvolvimento da idoneidade formativa: instruções de trabalho.	- Produzido documento com propostas para o CE.
- Elaboração da *checklist* de Reconhecimento da Idoneidade Formativa do contexto de prática clínica (CPC) para EPT para o 1º triénio. - Reformulação da *checklist* de Reconhecimento da Idoneidade Formativa do CPC para EPT para o 1º triénio com inclusão das alterações aprovadas pelo CE.	- A primeira versão do documento foi produzida com o anterior mandato, tendo sido atualizada com os novos órgãos, o que resultou numa 2.ª versão do documento que foi enviado como proposta para o CE.
Proposta de adequação das tabelas de progressividade do Referencial de Avaliação da Idoneidade Formativa dos CPC.	- Produzido documento com propostas para o CE.
Elaboração das tabelas de progressividade do Referencial de Avaliação da Idoneidade Formativa dos CPC com inclusão das propostas de adequação aprovadas, que incluem redesenho gráfico.	- Produzido documento com propostas para o CE.
Está em construção uma matriz da *checklist* de Reconhecimento da Idoneidade Formativa do CPC para EPT para o 1º triénio, em formato Excel, para trabalho de programação informática.	- Com vista a informatização do maior número de processos possível.
Desenvolvimento da plataforma informática	
Desenvolvida proposta de formato de plataforma informática para suporte aos processos de candidatura à acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica e de certificação de competências dos supervisores clínicos. Foi realizado o respetivo teste.	A base do *software* de trabalho está finalizada, necessitando apenas de algumas correções. A meio deste processo foi alterada a equipa informática, estando atualmente em curso novos testes e revisão do que estava construído e está a ser trabalhada a informatização de toda estrutura.
Fluxograma de acreditação: inseridas 80 candidaturas de CPC para exploração dos vários percursos previstos no fluxograma; realizado relatório e recolhidos textos do sistema para revisão.	

Fluxograma de certificação de competências do supervisor clínico: teste realizado parcialmente, uma vez que é necessário utilizar a base de dados real dos enfermeiros, o que significaria violação de informação pessoal; será necessário concluir o teste com o apoio de programadores informáticos.	
Aplicação do Regulamento da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica (RIFCPC) nos Agrupamentos de Centros de Saúde	
A reforma dos CSP levantou algumas questões relativas à aplicação do RIFCPC. Por forma a analisar estas questões e como as enquadrar, foram solicitadas e realizadas três reuniões de trabalho com o CE.	- Produzido documento com propostas para o CE.
5.1.4 Promoção da reflexão e operacionalização do desenvolvimento de competências acrescidas nas várias áreas de especialidade	
- As Mesas de Colégio de Especialidade divulgaram informação específica de cada especialidade.	A informação foi disponibilizada aos membros via *site*, *e-mail*, redes sociais e carta.
MCEEMC - Análise e revisão da documentação relativa à Especialidade de Enfermagem em Pessoa em Situação Crítica.	- Trabalho desenvolvido no âmbito dos padrões de qualidade e percurso formativo.
MCEEMC - Preparação da documentação relativa à Especialidade de Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa.	- Análise de documentação já desenvolvida (plano formativo) com vista a preparação de documento final.
08/05 – A OE recebeu o Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Enfermagem Forense e restante comitiva.	- Apresentação de projeto da associação com a visão da nova área da Enfermagem.
29/05 – A OE recebeu a Presidente da AESOP e restante comitiva.	- Pedido de reconhecimento da Enfermagem Perioperatória como especialidade clínica. - Criado grupo de trabalho para este objetivo.
20/07 - A OE recebeu o Vice-presidente da Associação Nacional de Enfermeiros do Trabalho.	- Discussão sobre competências acrescidas em Enfermagem do Trabalho.
5.1.5 Criação de protocolos com instituições de Ensino Superior de Enfermagem para o desenvolvimento do programa formativo de formação específica de supervisão clínica em PTE	
Iniciados alguns contactos com instituições de Ensino Superior.	Ainda não foi criado nenhum protocolo, estando a ser avaliadas as opções.
5.1.5 (cont.) – Outras reuniões com as instituições de Ensino Superior a respeito do desenvolvimento profissional e MDP	
09/04 e 29/08 – A OE recebeu em duas ocasiões o Sr. Diretor da ESE S. João de Deus e restante comitiva.	- Análise da articulação da formação de 2º e 3º ciclos com o MDP. - Análise do processo de emissão de parecer da OE acerca de dois cursos em funcionamento regular na ESE e desenvolvimento futuro do ensino e sua relação com a OE.
08/05 – A OE recebeu a Sr.ª Diretora da ERISA e restante comitiva.	- Abordaram-se os cursos ministrados na instituição
29/08 – A OE recebeu o Sr. Presidente do Instituto Politécnico da Guarda.	- Reconhecimento dos cursos de Mestrado em Enfermagem e emissão dos títulos de especialista.
17/10 - A OE recebeu a Sr.ª Diretora da Escola Superior de Saúde de Santarém e restante comitiva.	- Análise do processo de desenvolvimento da formação especializada em Enfermagem.
13/11 - A OE recebeu o Sr. Presidente da ESE do Porto e restante comitiva.	- Análise do tema da atribuição do título profissional de enfermeiro e de enfermeiro especialista.
04/12 – A OE recebeu o Sr. Diretor do Instituto Politécnico de Leiria.	- Análise do tema da atribuição do título profissional de enfermeiro especialista – certificados, certidões e diplomas.

5.2 Desenvolver parcerias para a formação na área da Gestão em Saúde	
27/12 – A OE reuniu com o Centro de Investigação Avançada em Gestão *(Advance)* do Instituto Superior de Economia e Gestão.	- Foram apresentados cursos de especialização em gestão de informação aplicada a serviços de saúde; - Foi recebido um convite para a OE se envolver enquanto Entidade Associada.
5.3 Organizar ciclos de debates promovendo a reflexão ético-deontológica e científica com enfoque na tomada de decisão com base em problemas vivenciados	
Estes eventos não foram realizados por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção.	
5.4 Organizar a V Conferência de Regulação em Enfermagem	
Este evento não foi realizado por necessidade de priorizar outras áreas de intervenção.	
5.5 Sistematizar a divulgação dos pareceres produzidos pelos órgãos, salvaguardando o sigilo profissional, pessoal e institucional	
Conselho Diretivo - Remetidos 14 pareceres ao Ministério da Saúde, assim distribuídos: - Organização das estruturas de CSP e Cuidados Continuados – 4; - Emergência pré e inter-hospitalar – 3; - Taxas moderadoras – 2; - Outros – parto normal (2), Estatuto do Medicamento (1), dotações (1), funcionamento da OE (1).	
Conselho Diretivo (cont.) - Remetido um parecer à Comissão Parlamentar da Saúde sobre acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos EEESMO. - Remetidas duas pronúncias à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura sobre o Estatuto do Bolseiro de Investigação e sobre a Lei de Antidopagem no desporto. - Remetidas duas pronúncias à ACSS sobre o estudo sobre perfis profissionais emergentes, nível II e IV de saída, no âmbito do sector da Saúde; e sobre projetos de portaria que definem os requisitos de funcionamento das unidades privadas de saúde. - O CD remeteu ainda a todos os grupos parlamentares e Primeiro-ministro a sua posição relativamente ao Orçamento de Estado para 2013.	
Conselho de Enfermagem - Análise do documento «Guia Recomendações para o Cálculo de Dotações de Enfermeiros no SNS»; - Pronúncia acerca da proposta de lei da Rede Nacional de Cuidados Paliativos; - Participação na construção da regulamentação da figura de Enfermeiro de Família; - Pronúncia acerca do Perfil Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde; - Pronúncia acerca do Perfil Profissional do Técnico de Ambulância e Emergência; - Pronúncia acerca da Transposição da Diretiva nº 2010/84/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 15/12/2010, relativa ao Estatuto do Medicamento; - Pronúncia relativamente à petição nº 39 referente à acessibilidade dos cidadãos ao exercício pleno das competências dos EEESMO; - Parecer sobre os algoritmos a utilizar pelos TAE; - Parecer relativo ao «Reconhecimento das qualificações profissionais de enfermeiros da Polónia.	- Proposta das instituições onde devem ser realizadas as experiências-piloto e indicadores a utilizar.
Conselho Jurisdicional Foram solicitados, em 2012, 110 pareceres a este órgão, tendo sido elaborados 52 pareceres e estando 55 em tramitação[1].	Este é um processo de grande reflexão, com a inerente investigação científica/ética/moral/legal, assente na preocupação de dar respostas fundamentadas, efetivas e

[1] A diferença no total de pareceres corresponde a uma anulação, uma suspensão e um arquivamento.

A categorização dos pareceres foi a seguinte:
- 36,3% serviram de apoio à função política do CD;
- 17,3% abordaram deveres para com a profissão;
- 12,7% incidiram sobre responsabilidade profissional;
- 12,7 % versaram incompatibilidades;
- 6,4% abordaram a excelência do exercício.

A restante percentagem abordou o direito ao cuidado, deveres para com outras profissões, segurança da informação e sigilo profissional, transmissão de informação, objeção de consciência, direito das pessoas e justiça gestão de recursos.

esclarecedoras às necessidades dos enfermeiros, que permitam orientar e regular a profissão de Enfermagem na procura da excelência e defesa dos cuidados ao cidadão. Contudo, torna-se um processo moroso, podendo resultar em respostas mais demoradas do que desejável. Foi preocupação deste órgão que uma maior produção e aprovação de pareceres não colocassem em causa a reflexão/investigação e inerente à qualidade dos mesmos.

Mesas dos Colégios

- Emitiram cinco pareceres sobre os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE).
  - Mestrado em Enfermagem Reabilitação – Instituto Politécnico de Saúde (IPS) do Norte;
  - Mestrado Profissional em Enfermagem Comunitária - ESE S. João de Deus;
  - Mestrado em Enfermagem Comunitária – IPS do Norte;
  - Mestrado em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica – Escola Superior de Saúde (ESS) de Leiria;
  - CPLEE Saúde Infantil Pediatria – ESE de Santarém.

- Elaboração de guias de orientação para visitas de acompanhamento profissional no âmbito das áreas de especialidade.
- Responderam a pedidos internos e externos que se listam seguidamente por cada Colégio.

MCEEC

- Pareceres efetuados sobre Saúde Escolar, Saúde Pública, cuidados continuados, UCC/USP, políticas de saúde.
- Pareceres sobre manuais: «Manual para assistentes operacionais de saúde», «Enfermagem familiar» e «O enfermeiro do trabalho na gestão em saúde ocupacional».

MCEEMC

- «Avaliação do Índice Perna – Tornozelo – Braço e realização de terapia compressiva».

MCEER

- Parecer sobre comparticipação pela Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (ADSE) de cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

MCEESIP

Foram elaborados os seguintes pareceres:
- Parecer sobre a Carta Hospitalar Materna, da Criança e do Adolescente;
- Pedido de Parecer urgente para dotações em Neonatologia;
- Dotação de Pessoal no Serviço de Pediatria Oncológica;
- Consulta de Enfermagem de Saúde Infantil Especializada;
- Solicitação de Parecer/ Pronúncia – Plano de Ação de Segurança Infantil;
- Formação para os pais com os filhos internados na UCI Neonatais, sobre massagem;
- Mobilidade de enfermeiros entre serviços;
- Realização de testes de imunoalergologia por EEESIP;
- Administração de terapêutica analgésica em Pediatria por via epidural.

MCEESMO:

Foram elaborados os seguintes pareceres:
- Dois pareceres relativos a processos disciplinares;
- Informação sobre Petição n.º39/XII (1ª;
- Parto Normal - Visão Partilhada. Proposta de Tomada de Posição;
- Riscos de trabalhar grávida num bloco operatório;
- Diagnóstico precoce no domicílio;
- Competências do EEESMO;
- Plano de parto;
- Colaboração do enfermeiro na realização da amniocentese;
- Carta Hospitalar Materna, da Criança e do Adolescente;
- Plano de Ação de Segurança Infantil (PASI);
- Número mínimo de sessões de preparação para o parto;
- Ministração de cursos de preparação para a parentalidade;
- Realização de cardiotocografia;

- Comparticipação pela ADSE - cuidados de Enfermagem prestados por EEESMO; - Cartaz de divulgação de Sessão de Massagem; - Unidades de Saúde Amigas dos Bebés; - O EEESMO numa ECCI; - Prescrição de algaliação contínua em parturiente com analgesia epidural; - Consultas de Saúde Materna e Obstétrica por enfermeiro de cuidados gerais; - Curso de especialização em ecografia do abdómen, pelve, obstétrica e mama.	
MCEESMP: - Parecer nº 1/2012 - esclarecimento sobre a responsabilidade do enfermeiro no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental no turno da noite; - Parecer nº 2 /2012 - elaboração de um manual acerca das equipas de Saúde Mental comunitária por não EEESMP.	
5.6 Desenvolver instrumentos de apoio à produção e divulgação de investigação clínica em Enfermagem	
- Elaborado Regulamento para Atribuição de Patrocínio Científico a eventos formativos promovidos por enfermeiros.	
- Constituído um grupo de trabalho que integra elementos representativos de todo o País e tem como objetivo apresentar em junho de 2013 as linhas de investigação para Especialidade de Enfermagem de Reabilitação. - Contributos da MCEESIP sobre linhas de investigação em Saúde Infantil e Pediátrica e Gestão.	
Renovação da assinatura anual do Pacote de Bases de dados da EBSCOhost. Estatística de utilização pelos membros: Sessões iniciadas – 32.016; Pesquisas – 1.917.785; Acesso a Texto Integral – 99.903; Resumos – 130.185. Preço por texto integral – 0.15€ (rentabilização dos custos).	Este tem sido um recurso cujos membros têm utilizado de forma crescente ao longo dos anos, o que se confirma na comparação com 2011: Sessões iniciadas – crescimento de 1,1%; Pesquisas – crescimento de 21,3%; Acesso a texto integral – crescimento de 37,8% Resumos – decréscimo de 0,73%
5.7 Promover processos de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem gerais e especializados	
- Produção e publicação do livro «Pelo Direito ao Parto Normal – uma visão partilhada», pelo CD, MCEESMO e GCI.	
5.8 Proceder à acreditação da OE enquanto entidade formadora	
A OE desenvolveu os contactos necessários para o efeito.	A OE foi informada que as suas atribuições já lhe permitem realizar formação sem necessitar de outra acreditação.
5.9 Outros	
Elaborada proposta pelo CE de Plano Estratégico para o Ensino de Enfermagem.	

Tabela 5 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre as GOM V - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional.

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo de 20 de fevereiro de 2013.

O Presidente do Conselho Diretivo

Enf. Germano Couto

APÊNDICE I
REFERÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

De acordo com os ficheiros fornecidos pela Cision e que foram sendo recolhidos aquando da elaboração das resenhas de imprensa, foram contabilizadas, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2012, um total de 1.744 notícias com referências à Ordem dos Enfermeiros.

Mais detalhadamente constata-se o seguinte:

Âmbito do órgão de comunicação social	Total 2009	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Variação % 2009/2010	Variação % 2010/2011	Variação % 2011/2012
Nacionais	319	354	468	429	+10.9%	+ 29.9%	-8,4%
Regionais	406	460	710	451	+13.3%	+ 54.3%	-36,5%
Online	560	671	755	864	+ 10.1%	+22.35%	-14,4%
Total	1.285	1.431	1.933	1.744	+ 11,3%	+35%	-9,8%(*)

(*)Esta redução pode ser parcialmente explicada pelo aumento de notícias verificado em 2011 devido ao processo eleitoral.

Tabela 6 - Referências à OE na comunicação social nacional, regional e *online* entre 2009 e 2012.

Do total de **notícias publicadas em órgãos Nacionais:**

Tipologia do órgão de comunicação social	Total 2011	Total 2012	1º semestre 2012	2º semestre 2012
Televisão	96	132	39	93
Rádio	56	37	12	25
Imprensa Escrita	316	260	117	142
Total	**468**	**429**	**168**	**260**

Tabela 7 - Referências à OE na comunicação social nacional por tipologia e com comparação entre 2011 e 2012.

Do total de **notícias publicadas em órgãos Regionais:**

Tipologia do órgão de comunicação social	1º semestre	2º semestre	Total
Televisão	21	20	41
Rádio[2]	0	0	0
Imprensa Escrita	208	202	410
Total	**229**	**222**	**451**

Tabela 8 - Referências à OE na comunicação social regional por tipologia por semestre de 2012.

Do total de **notícias publicadas em suporte *Online:***

Tipologia dos *sites*	1º semestre	2º semestre	Total 2012
Televisivos	32	48	80
Radiofónicos	24	33	57
Generalistas (incluindo rádios jornais e revistas)	305	422	727
Total	**361**	**503**	**864**

Tabela 9 - Referências à OE na comunicação social *online* por tipologia por semestre de 2012.

Os temas veiculados pelos órgãos nacionais da OE a que a Comunicação Social deu mais destaque foram:

- Situação de enfermeiros contratados a menos de 4€/hora: reação da OE, reação subsequente do Ministro da Saúde e reunião posterior no Ministério (tema com maior projeção em 2012);

- Desemprego de jovens enfermeiros, necessidade de dotações seguras nos serviços;

- Emigração e recrutamento de enfermeiros;

- Tomada de posse do Enf.º. Germano Couto enquanto Bastonário da OE;

- Ida do Sr. Bastonário e da Enf.ª. Lúcia Leite à Comissão Parlamentar de Saúde – falta de enfermeiros;

- Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro;

- Aproveitamento das competências dos enfermeiros, com especial destaque para a criação do enfermeiro de família;

- Contestação à existência de taxas moderadoras nos CSP;

- Visita do Sr. Bastonário ao Centro Hospitalar da Cova da Beira, onde se abordou a necessidade de reduzir vagas no Ensino Superior;

- Encontro CIPE;

[2] Chama-se a atenção que, devido a algumas limitações do serviço proporcionado pela Cision (que é comum a outras empresas de *clipping*), o GCI não tem acesso às notícias emitidas por rádios regionais (a não ser em casos excecionais ou quando as notícias são divulgadas em *sites* «radiofónicos»). Da mesma forma, os jornais nacionais temáticos ou especializados (exemplo: Médico de Família, Tempo Medicina, Notícias Médicas, etc.) têm uma presença muito «ténue» no arquivo do GCI.

- Eventual despromoção da urgência do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospital Eduardo Santos Silva.

- Audiência da OE com o Presidente da República;

- Jantar debate no Casino da Figueira da Foz;

- Comemorações do Dia Internacional do EEESMO;

- Visita do Sr. Bastonário ao ACeS da Póvoa do Varzim / Vila do Conde;

- Visita do Sr. Bastonário ao Centro Hospitalar do Nordeste Transmontano – onde se abordou as implicações das restrições na contratação de enfermeiros;

- Reação ao corte de 15% no Orçamento de Estado para a área da Saúde;

- Contestação ao despacho do SEAMS sobre Emergência Pré-Hospitalar;

- Repúdio pela ausência de enfermeiros no Grupo de Trabalho das USF modelo C.

No que se refere a temas promovidos pelas secções regionais, a Comunicação Social deu atenção a iniciativas como:

- Tomada de posse dos órgãos estatutários das SR das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira;

- Várias edições do Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico da SR do Sul;

- Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro em várias SR;

- A reforma de diversos serviços, em especial os hospitalares, como aconteceu com o Hospital Geral do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e do Hospital do Divino Espírito Santo (nos Açores);

- Alguns artigos de opinião de enfermeiros;

- Cerimónias de vinculação;

- Encerramento da Maternidade Alfredo da Costa;

- Desemprego e emigração, com especial incidência na SR do Norte;

- Várias audiências com os governantes regionais dos Açores;

- Diversos encontros, *workshops* e outras atividades das SR, com especial relevo para a Madeira.

Comparativamente com anos anteriores pode verificar-se o seguinte:

Anos	Nº total de noticias	Média Diária	Variação relativamente ao ano anterior
2012	1.746	4,7	-9,8%
2011	1.933	5,3	+ 35 %
2010	1.431	3,9	+ 11,3%
2009	1.285	3,52	+18,8%
2008 (ano bissexto)	1.081	2,95	+ 83,5 %
2007	589	1,61	+ 36,6 %
2006[3]	431	1,18	-

Tabela 10 - Demonstrativa do total de notícias por ano desde 2006, média diária anual e variação anual.

[3] Dada a inexistência de dados, o GCI não consegue apurar números de anos anteriores a 2006.

Numa pesquisa no *site* da empresa Cision, verifica-se o seguinte:

Notícias com referência a:	2009	2010	2011	2012
Ordem dos Enfermeiros	1.285	1.298	1.713	1.616
Enfermeiros (incluem as da OE)	5.952	8.390	5.059	7.125
Ordem dos Médicos	2.285	1.957	1.944	2.766
Médicos (incluem as da OM)	10.024	9.629	9.449	11.904
Ordem dos Farmacêuticos	426	253	277	300
Farmacêuticos (incluem as da OF)	1.014	928	922	977
Ordem dos Dentistas	152	145	135	202
Médicos Dentistas (incluem as da OMD)	385	267	323	302

Tabela 11 - Notícias na comunicação social por Ordem Profissional.

[3] Dada a inexistência de dados, o GCI não consegue apurar números de anos anteriores a 2006.

APÊNDICE II
ESTATÍSTICAS RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PELA OE

Em síntese, foram realizados/apoiados seguintes eventos:

Id	Eventos	Tipologia	Designação	Mês
1	Enfermagem, Sistemas de Informação e Financiamento em Saúde: CIPE® e Experiências de Utilização Efetiva	Evento	Nacional	janeiro
2	Dia Nacional do Acidente Vascular Cerebral (AVC)	Evento	Nacional	março
3	Dia da Alimentação Saudável: «O papel dos enfermeiros na promoção de uma alimentação saudável»	Evento	Nacional	abril
4	Dia Internacional do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica / Parteira	Evento	Nacional	maio
5	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	maio
6	Dia Internacional do Enfermeiro	Evento	Nacional	maio
7	Dia Internacional do Enfermeiro	Evento	SR Sul	maio
8	Dia Internacional do Enfermeiro	Evento	SR Centro	maio
9	Concurso Cuidar'12	Evento	SR Centro	maio/ novembro
10	Dia Mundial da Criança	Evento	Nacional	junho
11	Dia Mundial da Criança	Evento	SR Centro	junho
12	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	junho
13	Selo de Enfermagem	Projecto	Nacional	junho/ dezembro
14	Serviço de Reprografia	Evento	SR RA Açores	junho
15	Bolsas de Investigação	Evento	SR RA Açores	junho/ novembro
16	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	julho
17	Conferência dos CSP em Gotemburgo	Evento	Nacional	agosto

18	Elaboração de materiais gráficos	Materiais Gráficos	SR Centro	agosto
19	Comemoração do Dia Mundial da Juventude	Evento	Nacional	agosto
20	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	agosto
21	Reunião com os elos de ligação do GCI	Evento	Nacional	setembro
22	Cerimónia de Vinculação à Profissão	Evento	SR Norte SR Centro SR Sul SR da RA Açores SR da RA Madeira	setembro
23	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	setembro
24	Dia Mundial de Prevenção do Suicídio	Evento	Nacional	setembro
25	Jantar Tertúlia	Evento	SR Centro	setembro
26	Jantar Tertúlia	Evento	SR Norte	setembro
27	Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer	Evento	SR RA Madeira	setembro
28	*Consejo General de Enfermería de España*	Evento	Nacional	setembro
29	Comemorações Dia Internacional do Idoso	Evento	SR RA Madeira	outubro
30	Semana Mundial do Aleitamento Materno	Evento	Nacional	outubro
31	Semana Mundial do Aleitamento Materno	Evento	SR RA Açores	outubro
32	13ª Conferência internacional de Ética de Enfermagem na Turquia	Evento	Nacional	outubro
33	Conferência Saúde Mental Na Crise...o Desafio	Evento	SR RA Madeira	outubro
34	Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental	Evento	Nacional	outubro
35	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	outubro
36	Reuniões com os Enfermeiros Diretores e Enfermeiros dos Conselhos Clínicos	Evento	Nacional	outubro
37	I Encontro das Unidades de Cuidados na Comunidade	Evento	SR Sul	outubro
38	Mesa Redonda no âmbito do projeto *Chain of Trust*	Evento	Nacional	outubro
39	Workshop Sistema Nacional de Farmacovigilância	Evento	SR Centro	outubro
40	Agendas OE 2013 e canetas	Projeto	Nacional	outubro/ novembro
41	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	novembro
42	Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)	Evento	Nacional	novembro
43	Reuniões com os Enfermeiros Diretores e Enfermeiros dos Conselhos Clínicos	Evento	Nacional	novembro
44	Dia Internacional STOP às úlceras por pressão	Evento	Nacional	novembro
45	Dia Internacional de Sensibilização para a Prematuridade	Evento	Nacional	novembro

46	Dia Mundial para a Prevenção do Abuso Contra as Crianças	Evento	Nacional	novembro
47	Testamento Vital: Encontro Entre Diversos Olhares	Evento	SR RA Madeira	novembro
48	Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação do Algarve	Evento	Nacional	dezembro
48	Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico para Pais	Evento	SR Sul	dezembro
50	Encontro – Enfermagem em Contexto Hospitalar	Evento	SR Sul	dezembro
51	Elaboração de materiais gráficos	Materiais gráficos	SR RA Açores	dezembro
52	Encontro dos interlocutores da SR Sul	Evento	SR Sul	dezembro
53	Elaboração de fichas projeto para os eventos: Assembleia dos Colégios.	Evento	Nacional	dezembro
54	Elaboração de fichas projeto referentes aos eventos: *Workshop* Especializado em Saúde Mental; I Encontro dos Enfermeiros Especialistas de Medico-Cirúrgica e I Encontro «Uma Vigilância da Gravidez Normal - Um Parto Normal»	Evento	Nacional	dezembro
55	Livro alusivo aos 15 anos da OE - «Para a memória histórica da Ordem dos Enfermeiros»	Projeto	Nacional	dezembro

Tabela 12 - Descritiva dos eventos apoiados pelo Gabinete de Eventos da OE.

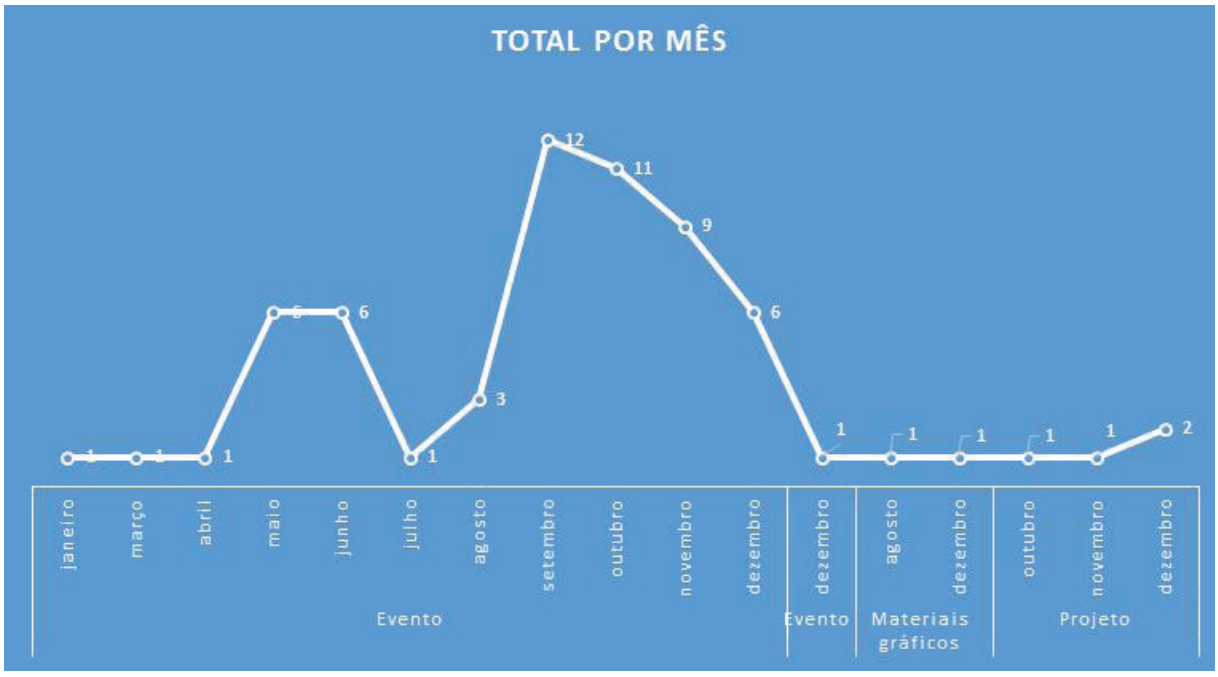


Ilustração 1 - Número total de atividades realizadas por mês pelo Gabinete de Eventos.



Ilustração 2 - Número total de eventos por mês apoiados pelo Gabinete de Eventos.

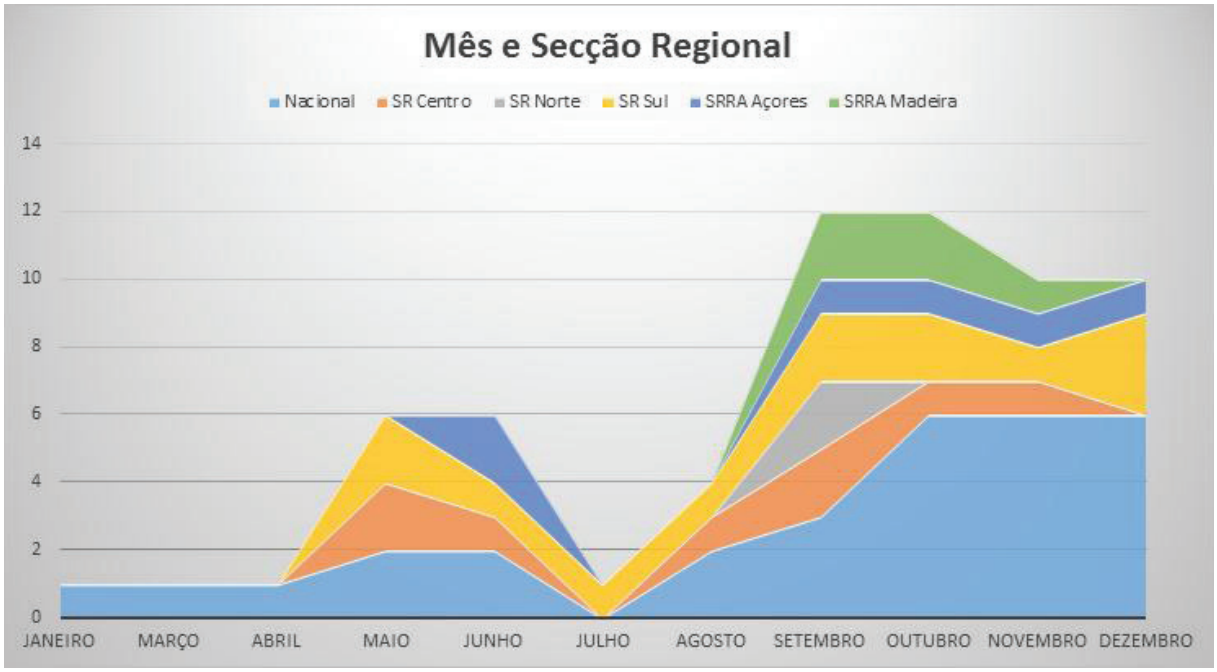


Ilustração 3 - Número total de eventos por mês e por SR e âmbito Nacional.

APÊNDICE III
ESTATÍSTICAS DO *SITE* E REDES SOCIAIS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS[4]

Ultima Actualização: 04 Jan 2013 - 12:28
Período considerado: - Ano - 2012 OK

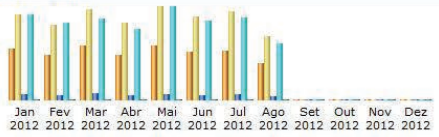
Resumo

Período considerado	Ano 2012
Primeira visita	01 Jan 2012 - 00:35
Última visita	31 Ago 2012 - 23:59

	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Tráfego visualizado *	**<= 186,733** Valor exacto não disponível em vista 'Ano'	**319,043** (1.7 visitas/visitante)	**2,315,778** (7.25 Páginas/Visita)	**34,226,459** (107.27 Hits/Visita)	**0** (0 KB/Visita)
Tráfego não visualizado *			**473,349**	**1,446,786**	**0**

* Tráfego "não visto" é tráfego gerado por robots, worms ou respostas a códigos de status HTTP especiais.

Histórico mensal



Mês	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Jan 2012	24,866	41,521	321,988	4,642,414	0
Fev 2012	21,943	36,424	281,826	4,219,364	0
Mar 2012	26,411	44,084	345,744	4,470,670	0
Abr 2012	22,116	37,325	273,626	3,881,549	0
Mai 2012	26,251	45,343	313,150	5,093,184	0
Jun 2012	23,344	40,455	281,411	4,325,855	0
Jul 2012	24,032	42,885	288,092	4,505,017	0
Ago 2012	17,770	31,006	209,941	3,088,406	0
Set 2012	0	0	0	0	0
Out 2012	0	0	0	0	0
Nov 2012	0	0	0	0	0
Dez 2012	0	0	0	0	0
Total	186,733	319,043	2,315,778	34,226,459	0

Ilustração 4 - Estatísticas de utilização do *site* da OE entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2012.

[4] A alteração, em Agosto de 2012, do instrumento de recolha de dados estatísticos origina a necessidade de apresentar a utilização do *site* em dois períodos para o mesmo ano, consoante o instrumento em uso no respetivo período.

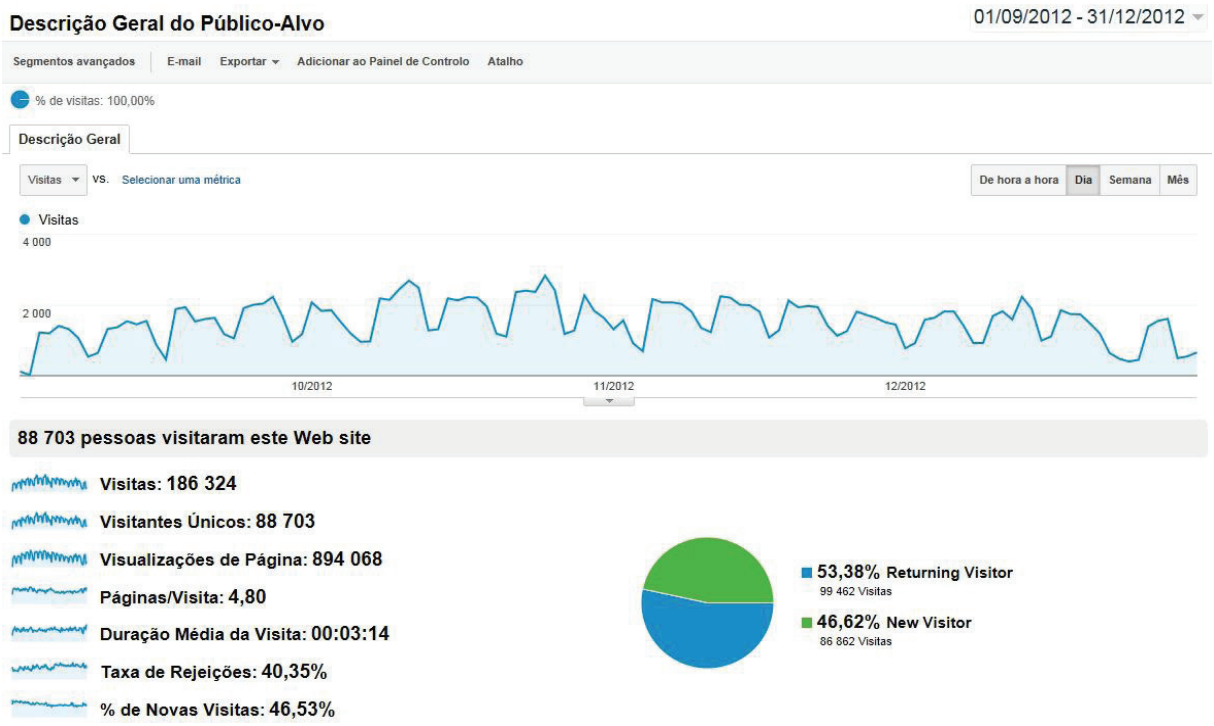
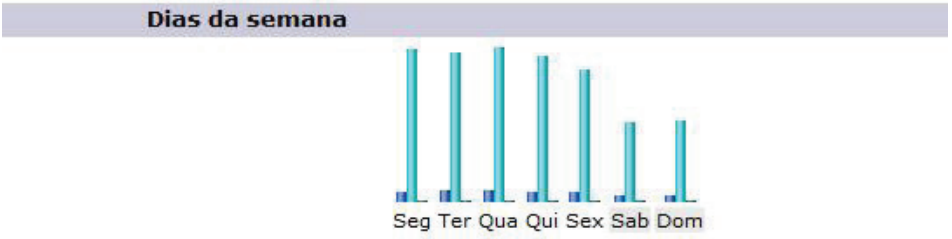
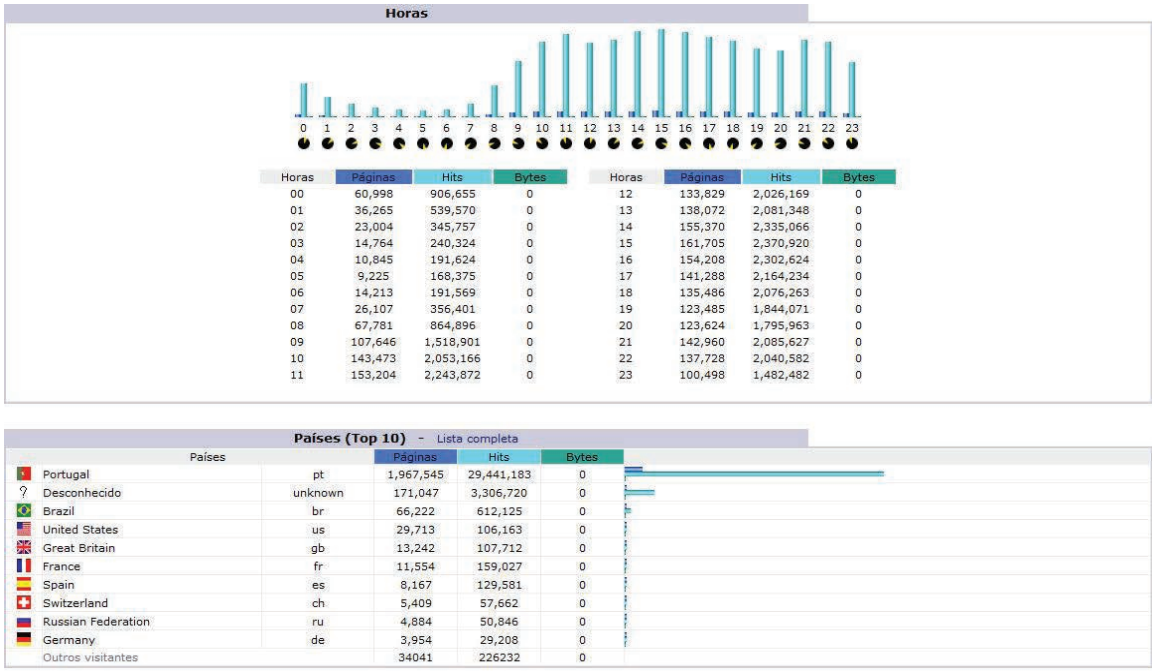


Ilustração 5 - Estatísticas de utilização do *site* da OE entre 1 de setembro e 31 de dezembro de 2012.



Dia	Páginas	Hits	Bytes
Seg	7,375	111,926	0
Ter	7,540	109,034	0
Qua	7,848	112,407	0
Qui	7,200	107,401	0
Sex	6,354	96,819	0
Sab	3,919	57,950	0
Dom	4,075	59,367	0

Ilustração 6 - Estatísticas de utilização do *site* da OE por dia da semana.



Horas

Horas	Páginas	Hits	Bytes	Horas	Páginas	Hits	Bytes
00	60,998	906,655	0	12	133,829	2,026,169	0
01	36,265	539,570	0	13	138,072	2,081,348	0
02	23,004	345,757	0	14	155,370	2,335,066	0
03	14,764	240,324	0	15	161,705	2,370,920	0
04	10,845	191,624	0	16	154,208	2,302,624	0
05	9,225	168,375	0	17	141,288	2,164,234	0
06	14,213	191,569	0	18	135,486	2,076,263	0
07	26,107	356,401	0	19	123,485	1,844,071	0
08	67,781	864,896	0	20	123,624	1,795,963	0
09	107,646	1,518,901	0	21	142,960	2,085,627	0
10	143,473	2,053,166	0	22	137,728	2,040,582	0
11	153,204	2,243,872	0	23	100,498	1,482,482	0

Países (Top 10) - Lista completa

Países		Páginas	Hits	Bytes
Portugal	pt	1,967,545	29,441,183	0
Desconhecido	unknown	171,047	3,306,720	0
Brazil	br	66,222	612,125	0
United States	us	29,713	106,163	0
Great Britain	gb	13,242	107,712	0
France	fr	11,554	159,027	0
Spain	es	8,167	129,581	0
Switzerland	ch	5,409	57,662	0
Russian Federation	ru	4,884	50,846	0
Germany	de	3,954	29,208	0
Outros visitantes		34041	226232	0

Ilustração 7 - Estatísticas de utilização do da OE por hora (em cima) e por país (em baixo)

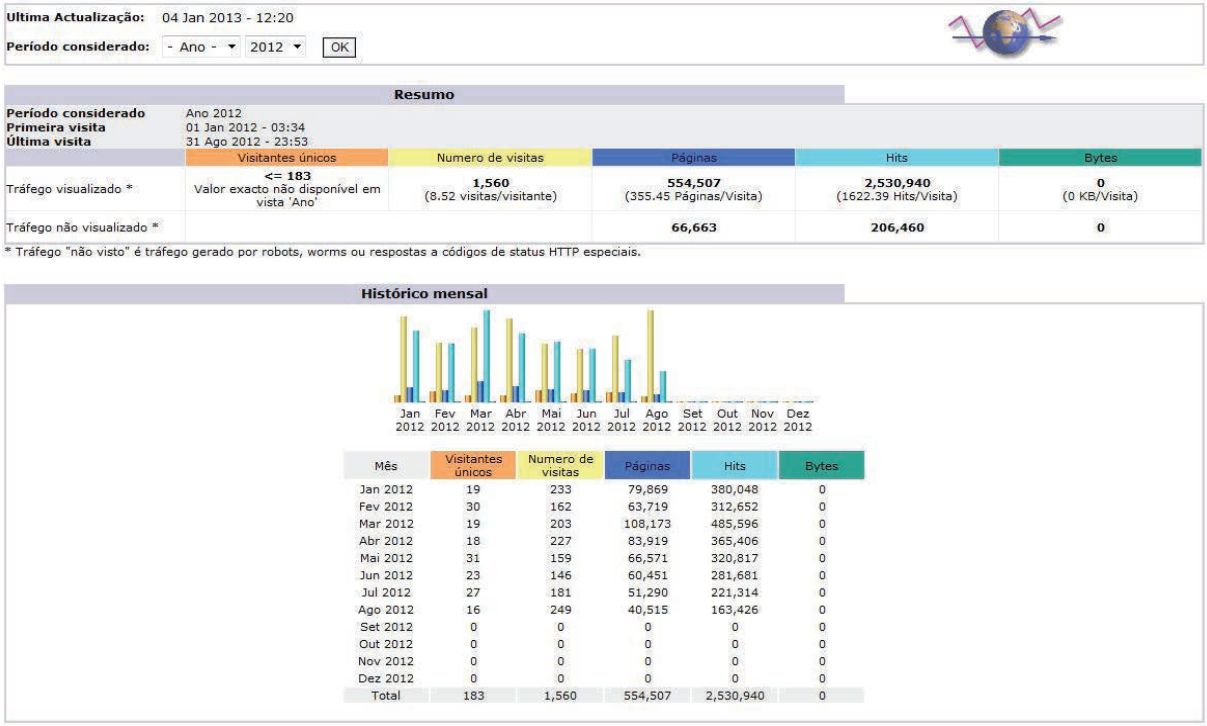
Valerá a pena observar que este tráfego não é oriundo exclusivamente de Portugal, mas também de países com o Brasil, EUA, Reino Unido, França, Espanha, Suíça, Rússia e Alemanha – onde estarão com certeza enfermeiros portugueses a trabalhar.

No topo das páginas visitadas, incluem-se: a *homepage* do *site*, o *browser* CIPE, a *homepage* da SR do Norte, a *homepage* da SR do Sul, a homepage da SR do Centro, a área de recuperação do acesso à Área Reservada, a agenda do *site* nacional, os *microsites* dos Colégios das Especialidades, e a *homepage* da SR da Madeira.

Entre os documentos para *download*, os mais procurados foram: o documento com as competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais, o Código Deontológico, os Padrões de Qualidade, a CIPE, o REPE, os contatos de hospitais e tomadas de posição.

No que se refere à Área Reservada do *site* registaram-se 3.288 visitas, o correspondente a 584.177 páginas visitadas. Estes números representam uma diminuição no acesso à área reservada de 2.169 visitas face a 2011.

No topo das páginas visitadas, incluem-se: a página de dados pessoais, a *homepage* da Área Reservada, as Bases de Dados Científicas. Entre os documentos para *download*, os mais procurados foram: a CIPE, os Guias Orientadores de Boas Práticas e os Cadernos OE.



Ultima Actualização: 04 Jan 2013 - 12:20
Período considerado: - Ano - 2012 OK

Resumo

Período considerado	Ano 2012
Primeira visita	01 Jan 2012 - 03:34
Última visita	31 Ago 2012 - 23:53

	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Tráfego visualizado *	<= 183 Valor exacto não disponível em vista 'Ano'	1,560 (8.52 visitas/visitante)	554,507 (355.45 Páginas/Visita)	2,530,940 (1622.39 Hits/Visita)	0 (0 KB/Visita)
Tráfego não visualizado *			66,663	206,460	0

* Tráfego "não visto" é tráfego gerado por robots, worms ou respostas a códigos de status HTTP especiais.

Histórico mensal

Jan 2012 Fev 2012 Mar 2012 Abr 2012 Mai 2012 Jun 2012 Jul 2012 Ago 2012 Set 2012 Out 2012 Nov 2012 Dez 2012

Mês	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Jan 2012	19	233	79,869	380,048	0
Fev 2012	30	162	63,719	312,652	0
Mar 2012	19	203	108,173	485,596	0
Abr 2012	18	227	83,919	365,406	0
Mai 2012	31	159	66,571	320,817	0
Jun 2012	23	146	60,451	281,681	0
Jul 2012	27	181	51,290	221,314	0
Ago 2012	16	249	40,515	163,426	0
Set 2012	0	0	0	0	0
Out 2012	0	0	0	0	0
Nov 2012	0	0	0	0	0
Dez 2012	0	0	0	0	0
Total	183	1,560	554,507	2,530,940	0

Ilustração 8 - Dados relativos à utilização da Área Reservada entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2012.

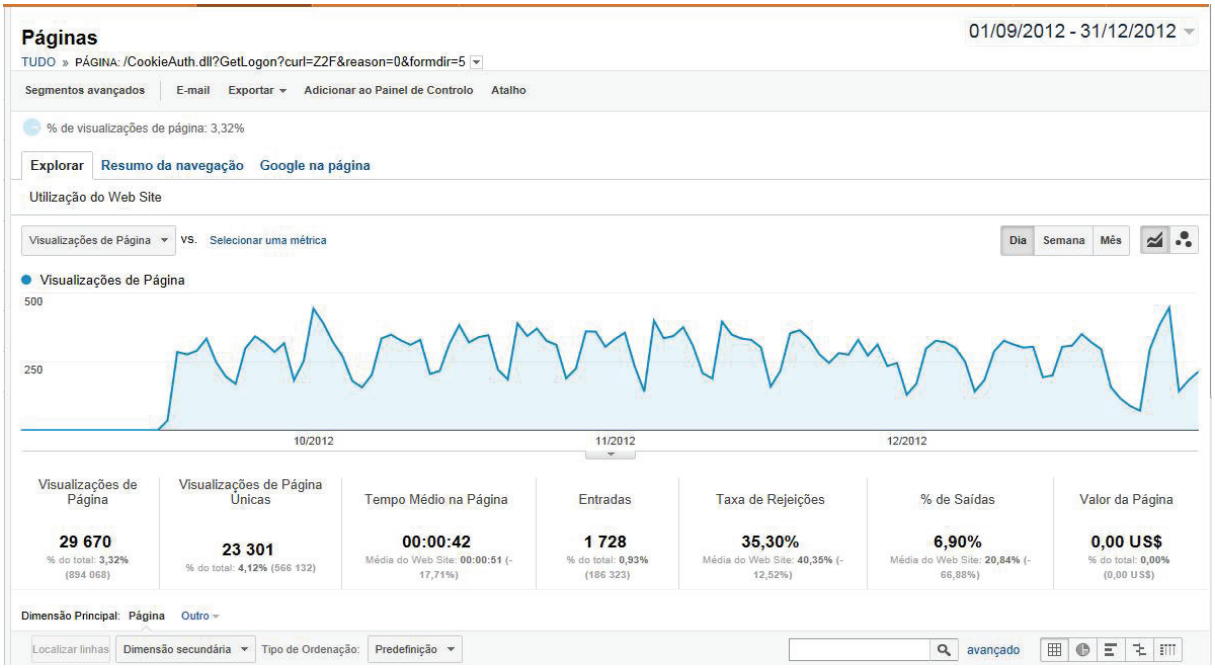


Ilustração 9 - Dados relativos à utilização da Área Reservada entre 1 de setembro e 31 de dezembro 2012.



Dias da semana

Dia	Páginas	Hits	Bytes
Seg	1,794	8,122	0
Ter	1,768	7,906	0
Qua	1,831	8,177	0
Qui	1,809	8,096	0
Sex	1,526	7,069	0
Sab	925	4,429	0
Dom	954	4,625	0

Horas

Horas	Páginas	Hits	Bytes	Horas	Páginas	Hits	Bytes
00	12,418	56,699	0	12	33,650	155,096	0
01	6,796	30,534	0	13	34,312	149,356	0
02	3,534	16,201	0	14	38,234	172,799	0
03	2,171	10,984	0	15	38,579	177,621	0
04	1,568	8,255	0	16	36,769	162,015	0
05	1,085	5,466	0	17	37,394	168,629	0
06	1,586	7,162	0	18	36,562	161,369	0
07	4,734	22,220	0	19	31,153	141,505	0
08	13,416	59,928	0	20	30,875	136,282	0
09	24,300	115,729	0	21	35,837	167,255	0
10	34,137	161,948	0	22	35,040	160,994	0
11	38,629	173,520	0	23	21,728	109,373	0

Ilustração 10 – Estatísticas de utilização da Área Reservada do *site* da OE por dia e hora da semana.

APÊNDICE IV
PROCESSOS DISCIPLINARES

1 - TOTAL DE PROCESSOS DISCIPLINARES (TRANSITADOS DO MANDATO ANTERIOR E ENTRADOS NESTE MANDATO)

Para uma análise mais detalhada, apresentam-se os dados relativos aos processos disciplinares segundo a pena aplicada e distribuídos por Secção Regional.

Distribuição dos Processos Disciplinares por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE,em função da conclusão

Conclusão		2012 N.º	2012 %
Arquivados		4	100
Absolvidos		0	0
Sancionados	Advertência	0	0
	Censura Escrita	0	0
	Censura Escrita com suspensão da pena	0	0
	Suspensão do Exercício Profissional	0	0
TOTAL de Processo Concluídos		**4**	**0**
Em curso/Pendentes		**134**	**134**

Tabela 13 - Distribuição dos PD por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas), segundo pena aplicada – 2012.

Secção Regional	Despacho de Arquivamento	Absolvidos	Sancionados		Sancionados
			Censura Escrita	Censura Escrita Suspensa	Suspensão Exercício Profissional
Norte	1	0	0	0	0
Centro	0	0	0	0	0
Sul	3	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0
Açores	0	0	0	0	0
Total			4		

Tabela 14 - Distribuição dos PD por violação da alínea m) do Artigo 76º do EOE (Quotas), por Secção Regional e segundo pena aplicada – ano de 2012.

Distribuição dos Processos Disciplinares relativos a *legis artis*, em função da conclusão			
Conclusão		**2012**	
		N.º	**%**
Arquivados		3	43
Absolvidos		0	–
Sancionados	Advertência	3	43
	Censura Escrita	0	–
	Censura Escrita com suspensão da pena	0	–
	Suspensão do Exercício Profissional	1	14
TOTAL de Processo Concluídos		**7**	–
Em curso/Pendentes (Somatório do Mandato anterior e do novo Mandato)		**16**	–

Tabela 15 - Distribuição dos PD, relativos a *legis artis*, por pena aplicada – 2012.

Secção Regional	Despacho de Arquivamento	Absolvidos	Sancionados		Sancionados
			Censura Escrita	Censura Escrita Suspensa	Suspensão Exercício Profissional
Norte	1	0	0	0	0
Centro	1	0	0	0	0
Sul	1	0	2	0	1
Madeira	0	0	0	0	0
Açores	0	0	1	0	0
Totais	3	0	3	0	1
Total			**7**		

Tabela 16 - Distribuição dos PD, relativos a *legis artis*, por Secção Regional e segundo pena aplicada – ano de 2012.

2. RECURSOS RELATIVOS A PROCESSOS DISCIPLINARES

No que se refere aos recursos relativos a decisões regionais ou nacionais sobre procedimentos disciplinares, dos **40** entrados, foram decididos **30** e **10** encontram-se em tramitação.

Foram decididos dois referentes a 2011.

	Entrados	Decididos	Em tramitação
2012	**40**	**30**	**10**

Tabela 17 – Distribuição dos recursos relativos a decisões de procedimentos disciplinares.



APROVADA EM REUNIÃO
DO CONSELHO DIRETIVO
DE 20 DE FEVEREIRO
DE 2013

Fevereiro 2013

ORDEM DOS ENFERMEIROS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza, com transparência e credibilidade, os resultados alcançados pela Ordem dos Enfermeiros, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2012.

Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

A Ordem reitera o compromisso de continuar a assegurar aos membros a continuidade e consistência dos correspondentes Relatórios de Gestão e Contas, garantindo, deste modo, a fiabilidade dos mesmos.

Análise da Situação Económica

A Ordem dos Enfermeiros encerrou o exercício económico de 2012 com um resultado líquido negativo de **150.792,24€**. Este resultado é reflexo de uma decisão deste Conselho Diretivo no que se refere ao assumir de um valor de quotização em dívida acumulada de anos anteriores e não refletida nos respetivos exercícios, de forma a regularizar esta situação. Esta decisão traduziu-se num custo «extraordinário» para este exercício de **1.534.009,39€.** Este valor corresponde à parte de quotização em dívida com prazo igual ou superior a 13 meses na percentagem correspondente à Sede. O quadro seguinte ilustra a situação da quotização em dívida caraterizada pelos diversos prazos de não recebimento:

QUADRO 1 - Quotização em dívida a 31/12/2012

Secção	Quotas<=12	12>Quotas<=24	Quotas>24	TOTAIS
Açores	12.254,42€	4.956,76€	8.254,84€	25.475,02€
Centro	106.514,38€	48.286,92€	446.128,76€	600.930,06€
Madeira	15.547,30€	5.966,24€	5.363,02€	26.876,56€
Norte	203.102,10€	102.077,84€	633.318,72€	938.498,66€
Sul	212.703,88€	167.342,46€	938.309,88€	1.318.356,22€
TOTAL GERAL	**550.122,08€**	**328.639,22€**	**2.031.375,22€**	**2.910.136,52€**

Não obstante o anteriormente referido, existe clara evidência do esforço realizado no que se refere à contenção e gestão das despesas e, por outro, ao adiamento da realização de algumas atividades planeadas para o ano que agora se encerra.

Neste contexto é de destacar que caso não existisse o custo extraordinário acima enquadrado, **o resultado líquido do exercício de 2012 seria de 1.383.217,15€.**

PROVEITOS

A quotização constitui a principal «fonte» de proveitos que a Ordem dispõe para dar cumprimento ao seu Plano de Atividades.

O valor total de quotização emitida é contabilizado inteiramente na Sede, sendo posteriormente efetuada a distribuição pelas secções regionais numa percentagem correspondente a **30%** do valor faturado respetivamente, para as secções regionais do Norte, Centro e Sul, sendo que para as secções regionais das regiões Autónomas (RA) dos Açores e Madeira acresce ainda 3% e 2%, respetivamente, do total de faturação total da Ordem dos Enfermeiros, conforme **Quadro 2.**

QUADRO 2- Distribuição dos proveitos associativos por secção regional

Proveitos Associativos	Valor da Faturação	Percentagens das secções regionais	Valor Líquido para a Sede Nacional
(Quotizações)			
Secção Regional da RA dos Açores(*)	183.880,50€	253.225,20€	-69.344,70€
Secção Regional Centro	1.369.758,00€	410.927.40€	958.830,60€
Secção Regional da RA da Madeira (**)	216.019.00€	196.846,40€	19.172,60€
Secção Regional do Norte	2.202.936,50€	660.800,98€	1.542.005,52€
Secção Regional do Sul	2.629.441,50€	788.832,30€	1.840.608,70€
TOTAL	**6.602.035,00€**	**2.310.712,28€**	**4.291.322,72€**

(*) A percentagem para a secção regional incorpora 3% da faturação global
(**) A percentagem para a secção regional incorpora 2% da faturação global

A execução orçamental nas principais rubricas de proveitos pode ser analisada no quadro que seguidamente se apresenta:

QUADRO 3 - Comparação entre o total realizado em 2012 e o orçamentado para o mesmo período

Proveitos	Total Realizado Bruto - 2012	Total Realizado Líquido - 2012	Valor Orçamentado Líquido - 2012
Proveitos Associativos			
Quotização (valor Bruto)	6.602.035,00€	4.291.322,72€ (*)	4.278.670,50€
Emolumentos	33.682,67€	33.668,67€	34.721,89€
Ganhos por aumentos de Justo valor			
Em instrumentos financeiros	18.338,74€	18.338,74€	9.500,00€
Outros Rendimentos e Ganhos			
Rendimentos Suplementares	1.635,14€	1.635,14€	4.666,15€
Outros	71.726,97€	71.726,97€	57.635,45€
Juros de Divida e outros Rend. Similares	173.783,35€	173.783,35€	72.496,22€
TOTAL	**6.901.201,87€**	**4.590.489,59€**	**4.457.690,21€**

(*) Após distribuição da Percentagem de Quotização por, no montante de 2.310.712,28€.

O **Total Realizado Bruto** diz respeito ao total de **Proveitos Associativos** que corresponde à faturação mensal emitida. Após distribuição da percentagem de proveitos (quotização) por cada secção regional processa-se a correspondente contrapartida na conta de custos **Outros Gastos e Perdas** pelo mesmo montante, resultando no **Valor Realizado Líquido - Proveitos Associativos,** correspondentes à percentagem da faturação alocada à Sede.

Os **Ganhos por aumentos de justo valor** - **em instrumentos financeiros** - dizem respeito à valorização de participações financeiras.

Os **Rendimentos Suplementares** são constituídos fundamentalmente pela venda de publicações, material de divulgação e inscrições em eventos.

A rubrica **Outros** é constituída por donativos, por reembolso de quotização do ICN, por reembolsos decorrentes de deslocações por via aérea dos membros da região Autónoma da Madeira, reembolsos de despesas de eventos realizados e juros de mora relativo à execução de quotas.

Os **Juros de Dividendos e outros Rendimentos Similares** são provenientes de juros bancários dos depósitos a prazo das contas da Ordem.

Os custos do exercício totalizaram **7.051.994,11€**, conforme se pode verificar no **Quadro 4.**

QUADRO 4 - Custos realizados em 2012 *versus* orçamento

Custos	Orçamentos	Realizado	Variação
Fornecimento e Serviços Externos	2.740.161,09€	2.022.033,99€	-26,21%
Gastos com o Pessoal	753.674,70€	706.182,80€	-6,30%
Amortizações	120.000,00€	102.076,52€	-14,94%
Provisões do exercício	-	1.534,009,39€	-
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	16.322,95€	3.551,42€	-78,24%
Outros	176.600,00€	219.798,75€	-24,46%
Percentagem Quatização Emitida	2.303.899,50€	2.310,712,28€	0,30%
Outros não especificados	555.252,13€	153.628,96€	-72,33%
Gastos e Perdas de Financiamento	50,00€	-	-
TOTAL DE INVESTIMENTOS	**6.665.960,38€**	**7.051.994,11€**	**5,97%**

CUSTOS

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos, por reflectir todas as atividades do Plano. Esta apresenta uma redução face ao previsto em aproximadamente 26%, decorrente sobretudo de uma política de gestão aplicada, nomeadamente no que se refere à renegociação dos diversos contratos de serviços existentes, comunicações, seguros, informática entre outros, para além da não realização de algumas atividades planeadas nomeadamente as relacionadas com a Estrutura de Idoneidades.

Ainda nesta rubrica é de salientar o seguinte:

• Gastos com a comunicação, dos quais se destacam os referentes a encargos com os correios para informação aos membros;

• Gastos com deslocações e estadias relacionadas com diversas despesas de atividades dos órgãos nacionais, grupos de trabalho, comissões e outras atividades para cumprimento do Plano de Atividades;

• Trabalhos Especializados onde se incluem os trabalhos de tipografia, de envelopagem e de trabalhos gráficos, todo o apoio especializado e manutenção logística, trabalhos especializados relativos às cédulas profissionais e assessorias de apoio a vários níveis;

• Gastos com a SIBS decorrentes da disponibilização/utilização do Multibanco para pagamento das quotas;

• Gastos com o seguro de responsabilidade civil profissional que a Ordem disponibilizada aos seus membros.

Os **Gastos com Pessoal** referem-se a gastos relativos ao pessoal vinculado à Ordem dos Enfermeiros por contrato individual de trabalho ou por outro sujeito ao mesmo regime jurídico.

As **Provisões do exercício** constituem-se do valor acumulado relativo à quotização em dívida referente a exercícios anteriores, cujas perdas não foram refletidas nos respetivos exercícios uma vez que até a esta data não haviam sido consideradas como valores incobráveis.

As **Amortizações** representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos. Ou seja, o valor de custo dos ativos é reconhecido ao longo de vários exercícios pelo período da sua vida útil na forma de amortização.

Os **Impostos** referem-se essencialmente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da Ordem dos Enfermeiros e impostos relativos aos juros decorrentes dos depósitos a prazo existentes. Aqui destaca-se redução nomeadamente das despesas relativas ao Imposto de selo decorrente de operações bancárias.

A rubrica **Outros** refere-se a custos com correções relativas ao exercício anterior e quotização relativa à filiação da Ordem em outras associações – ICN, WHO, CNOP, EFN, EFPC. A variação acima do previsto para o ano de 2012 deveu-se sobretudo ao crescimento da quotização da filiação nas diversas associações e a correções em termos de gastos referentes ao exercício anterior cujo valor foi previsto em baixa.

A rubrica **Outros não especificados** encontra-se essencialmente relacionada com enfermeiros a trabalhar na Ordem. A execução observada neste período tem em consideração a não contratação de enfermeiros e para a Estrutura de Idoneidades.

A rubrica **Gastos e Perdas de Financiamento** refere-se a juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos. A execução do presente exercício encontra-se relacionada com o facto dos empréstimos existentes e assumidos serem da responsabilidade das Secções Regionais, assim como os juros daí decorrentes.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

O nível de investimento efectuado pela Ordem no decorrer do exercício de 2012 pode ser verificado no **Quadro 5** que abaixo se apresenta. O seu nível execução encontra-se relacionada com a decisão de adiar a execução do planeado, nomeadamente no que se refere à renovação de mobiliário de escritório, do data *center* da Ordem dos Enfermeiros e de obras de reabilitação e/ou adaptação de espaços.

QUADRO 5 - Ativos Fixos Tangíveis 2012

Ativos Fixos Tangíveis	Orçamentos	Realizado	Variação
Equipamento Administrativo	25.000,00€	2.276,34€	-91%
Equimamento informático	50.000,00€	7.995,00€	-84%
Outros ativos fixos tangíveis	10.000,00€	-€	-100%
TOTAL DE INVESTIMENTOS	**85.000,00€**	**10.271,34€**	**-88%**



APROVADO EM REUNIÃO
DO CONSELHO DIRETIVO
DE 20 DE FEVEREIRO
DE 2013

Fevereiro 2013

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Balanço em Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangivéis	(7)	1.332.371,38	1.353.422,77
Activos intangivéis	(6)	0,00	70.753,79
		1.332.371,38	1.424.176,56
Activo corrente			
Adiantamentos a fornecedores		0,00	19.256,51
Estado e outros entes públicos	(12)	29.998,50	1.743,00
Membros		3.124.814,85	2.643.079,79
Outras contas a receber		5.895.142,94	3.000.167,80
Diferimentos	(13)	239.906,44	37.989,58
Outros activos financeiros	(4)	579.341,38	561.002,64
Caixa e depósitos bancários	(4)	5.764.944,61	4.247.675,13
		15.634.148,72	10.510.914,45
Total do activo		16.966.520,10	11.935.091,01
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Fundo social	(15)	4.113.834,44	3.827.942,03
Outras reservas	(15)	1.969.715,94	1.969.715,94
Resultados transitados	(15)	1.787.621,24	1.086.850,16
		7.871.171,62	6.884.508,13
Resultado líquido do período		(150.792,24)	242.878,37
		7.720.379,38	7.127.386,50
Total do capital próprio		7.720.379,38	7.127.386,50
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	(9)	1.534.009,39	0,00
Financiamentos obtidos	(10)	1.802.026,00	0,00
		3.336.035,39	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		179.513,11	147.739,11
Estado e outros entes públicos	(12)	28.523,19	11.722,84
Secções regionais		2.246.893,56	2.052.148,95
Financiamentos obtidos	(10)	296.270,43	2.386.162,43
Outras contas a pagar		3.158.905,04	209.931,18
		5.910.105,33	4.807.704,51
Total do passivo		9.246.140,72	4.807.704,51
Total do fundo social e do passivo		16.966.520,10	11.935.091,01

22/02/2013 21:08:47
Assinado de forma digital por Germano Couto

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Demonstração dos Resultados para o exercício findo em Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2012	2011
Vendas e serviços prestados	(8)	6.635.717,67	6.105.088,67
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00	(20.362,99)
Fornecimentos e serviços externos		(2.022.033,99)	(2.691.346,65)
Gastos com pessoal		(706.182,80)	(628.015,85)
Provisões (aumentos/reduções)	(9)	(1.534.009,39)	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		18.338,74	10.511,34
Outros rendimentos e ganhos		247.145,46	167.061,99
Outros gastos e perdas		(2.687.691,41)	(2.582.369,02)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(48.715,72)	360.567,49
Ganhos/reversões de depreciação e amortização	(7)	(102.076,52)	(117.602,56)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(150.792,24)	242.964,93
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	(86,56)
Resultado antes de impostos		(150.792,24)	242.878,37
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(150.792,24)	242.878,37

22/02/2013 21:09:38
Assinado de forma digital por Germano Couto

O conselho directivo

O técnico oficial de contas



APROVADO EM REUNIÃO
DO CONSELHO DIRETIVO
DE 20 DE FEVEREIRO
DE 2013

Fevereiro 2013

ORDEM DOS ENFERMEIROS



ANEXO ÀS CONTAS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL ("ORDEM") tem por objecto a criação de regulamentação da profissão de enfermagem. A Ordem tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 75, 1700-028 Lisboa.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.
A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.
Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março
- Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota cobrada, aos membros, é reconhecido com referência à data que a mesma diz respeito.

c) Os proveitos relativos às vendas de produtos de merchandising são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2012 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os activos intangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2012 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Projectos de desenvolvimento	3

i) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.



j) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

l) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

m) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

n) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

o) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva de direito público, como referido no artigo 9º do CIRC, não está sujeita a impostos do exercício, excepto nos rendimentos sujeitos a IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	2012	2011
Numerário	2.120	3.580
Depósitos ordem	2.537.989	1.619.259
Depósitos prazo	3.224.836	2.624.836
Outras aplicações financeiras	579.341	561.003
	6.344.286	4.808.678

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos órgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2012 e 2011.

6. MOVIMENTO DO ACTIVO INTANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Projectos de desenvolvimento	Total
Activos		
Saldo inicial	155.824	155.824
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	115.816	115.816
Amortizações do exercício	40.008	40.008
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Activos líquidos	-	-



7. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos						
Saldo inicial	365.588	1.148.485	31.202	914.649	92.737	2.552.662
Aquisições	-	-	-	10.271	-	10.271
Alienações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	365.588	1.148.485	31.202	924.920	92.737	2.562.933
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	-	227.452	31.202	873.508	67.077	1.199.239
Depreciações do exercício	-	22.943	-	33.914	5.211	62.069
Alienações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	250.395	31.202	907.422	72.288	1.261.307
Activos líquidos	365.588	898.090	-	17.499	20.449	1.301.626

8. CRÉDITOS

Os rendimentos durante os anos de 2012 e 2011, tiverem a seguinte decomposição:

	2012	2011	Δ %
Vendas	0	0	
Prestações de serviços	6.635.718	6.105.089	8,69
Ganhos aumento justo valor	18.339	10.511	74,47
Outros rendimentos e ganhos	73.362	96.882	-24,28
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	173.783	70.180	147,62
	6.901.202	6.282.662	

A variação nas prestações de serviços, devem-se ao aumento mensal no valor de quota a cobrar aos membros, que passou de €8,00 em 2011 para €8,50 em 2012.

9. GASTOS

Os gastos durante os anos de 2012 e 2011, tiverem a seguinte decomposição:

	2012	2011	Δ %
Custo das mercadorias vendidas	0	20.363	-100,00
Fornecimento e serviços externos	2.022.034	2.691.347	-24,87
Gastos com pessoal	706.183	628.016	12,45
Gastos de depreciação e amortização	102.077	117.603	-13,20
Provisões	1.534.009	0	
Outros gastos e perdas	2.687.691	2.582.369	4,08
Gastos e perdas de financiamento	0	87	-100,00
	7.051.994	6.039.784	

Pela primeira vez, na história da Ordem, foram provisionas (na rubrica de "Provisões") valores para dividas que a ordem tem a receber dos membros, valores esses que influenciam significativamente os resultados da Ordem em 2012.



10. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2012, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação operacional, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário

Imovéis	
Até 1 ano	28.800
Entre 1 ano e 5 anos	115.200
	144.000
Viaturas	
Até 1 ano	8.710
Entre 1 ano e 5 anos	34.839
	43.549
Equipamento informático	
Até 1 ano	32.004
Entre 1 ano e 5 anos	128.016
	160.020

11. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos, referem-se à aquisição dos imóveis para as secções regionais:

Secção regional do Sul	69.444
Secção regional do Centro	155.146
Secção regional do Madeira	40.325
Secção regional do Norte	286.157
Empréstimos centralizados	1.547.224
	2.098.296

Estes empréstimos vencem-se nos seguintes prazos:

Até 1 ano	296.270
Entre 1 ano a 5 anos	1.274.803
Mais de 5 anos	527.223
	2.098.296

Apesar dos empréstimos terem sido efectuados em nome da Sede da Ordem dos Enfermeiros, as Secções Regionais são as responsavéis pela liquidação dos mesmos, sendo que às obrigações das mesmas para com a Sede, são como se segue:

Secção regional do Sul	888.266
Secção regional do Centro	446.400
Secção regional do Madeira	74.102
Secção regional do Norte	689.528
	2.098.296

22/02/2013 21:08:00
Assinado de forma digital por Germano Couto

O conselho directivo

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica de estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Saldos devedores:	
Retenções na fonte – efectuadas por terceiros	28.256
	28.256

Saldos credores:	
Imp. sobre o rend. das pess. singul. – ret. fonte	11.378
Imposto sobre o valor acrescentado	650
Contribuição para a segurança social/CGA	13.603
Outros impostos	1.149
	26.780

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2012, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Gastos diferidos:	
Seguros pagos antecipadamente	489
Assinaturas	2.801
Informática	27.726
Gastos a imputar secções regionais	207.354
Outros gastos diferidos	1.536
	239.906

14. ACRÉSCIMOS

Acréscimo de gastos:	
Férias e subsídio de férias	96.919
Enfermeiros ao serviço da Ordem	19.252
Consultores	10.956
Seguros	84.000
Outros acréscimos de gastos	12.051
	223.178

15. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO SOCIAL

O movimento ocorrido nas rubricas de fundos próprios durante o exercício de 2012 foi como segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Aumento	Diminuições	Saldo Final
Fundo social	3.827.942	285.892	0	4.113.834
Reservas	1.969.716	0	0	1.969.716
Result. transitados	1.086.850	700.771	0	1.787.621
Res. Líquido do Ex.	242.878	0	393.671	-150.793
	7.127.386	986.663	393.671	7.720.378

O aumento verificado na rubrica de Fundo social, refere-se à inscrição de novos membros.

O técnico oficial de contas



Fevereiro 2013

Conselho Fiscal
2012 / 2015

Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2012

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano 2012, elaborado pelo Conselho Diretivo decorrentes do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo e verificámos as demonstrações financeiras, assim como, os correspondentes documentos de suporte.

Analisamos detalhadamente a justificação do resultado líquido negativo do período. Este deveu-se ao reconhecimento, pela primeira vez, nas demonstrações financeiras, do valor avultado de quotas não cobradas em anos consecutivos anteriores. Assim, embora não imputável a este exercício, o Conselho Diretivo assumiu revelá-las como gasto nas suas contas. Se não tivessem tomado esta posição, o resultado líquido do exercício seria positivo em 1.383.217,15€ e protelava-se uma imagem dos resultados errónea.

Da análise do Relatório e Contas de 2012 obtidos, **o Conselho Fiscal é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2012, da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Geral pelo Conselho Diretivo.**

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2013

O Conselho Fiscal,

Ana Mesquita, presidente

Carla Ferraz, vice-presidente

Hélia Soares, vogal do CFR Açores

Rita Leal, presidente do CFR Centro

Carlos Freitas, presidente do CFR Madeira

Jorge Tavares, vogal do CFR Norte

Sandy Severino, vogal do CFR Sul